

AS PRIVATBANK
(antigo AS PARITATE BANKA)

Relatório Anual do Banco Consolidado
para o ano findo em 31 de Dezembro de 2007

ÍNDICE

	Página
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2
O CONSELHO DE SUPERVISÃO E O CONSELHO DO BANCO	3
DECLARAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO	4
RELATÓRIO DOS AUDITORES	5-6
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	7
BALANÇO	8-9
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	10-11
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL	12
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13-58

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros accionistas, clientes e parceiros!

2007 foi mais um ano de sucesso para o AS PrivatBank. O Banco conseguiu não só alcançar os resultados financeiros orçamentados, como excedeu alguns valores.

O lucro do Grupo AS PrivatBank em 2007 foi de LVL 1.152.000. O rendimento das actividades operacionais do Grupo ascendeu a LVL 4.432.000, representando uma subida de 40% relativamente a 2006. Os volumes dos empréstimos emitidos pelo Grupo ascenderam a LVL 93.314.000, representando uma subida de 60% relativamente a 2006. A carteira de depósitos do Grupo AS PrivatBank ascendeu a LVL 89.166.000, representando uma subida de 21% relativamente ao ano passado. Os activos ascenderam a LVL 135.206.000.

2007 foi um ano de mudança e rápido desenvolvimento para o AS PrivatBank: em 2007, o Banco mudou o nome de AS Paritate Banka para AS PrivatBank de modo a reflectir o nome da empresa-mãe. Ao mesmo tempo, o capital social do AS PrivatBank aumentou para LVL 7,1 milhões (para um total de LVL 10,65 milhões).

No ano passado, o AS PrivatBank continuou a desenvolver a rede de sucursais. Em 2007, o AS PrivatBank abriu 5 sucursais na Letónia (caixas em Valka, Cesis, Ludza e Jekabpils, e uma sucursal em Jekabpils). O Banco continuou também a desenvolver a sua actividade na União Europeia: O AS PrivatBank abriu uma sucursal em Portugal e um escritório de representação na Itália.

A gama de produtos do AS PrivatBank foi igualmente melhorada com novos serviços tanto para clientes individuais como empresariais. No ano passado, o AS PrivatBank introduziu dois novos serviços para os clientes empresariais: o micro-empréstimo e o pacote do sector empresarial. O micro-empréstimo permite que as pequenas e médias empresas recebam um empréstimo para o desenvolvimento empresarial sem colateral. Por sua vez, o pacote do sector empresarial oferece a abertura de uma conta e toda a gama de serviços bancários para as empresas (como a Internet do Banco Privat Online, o cartão VISA EXPRESS com um limite de crédito, terminal POS e projecto salarial para o pessoal).

A oferta de serviços a clientes individuais foi suplementada com um novo serviço: o pacote de produtos empréstimo-depósito TRIO+ (ao fazer um depósito, o cliente recebe o cartão VISA Electron com um limite de crédito e acesso à Internet bancária Privat Online).

A sucursal em Portugal do AS PrivatBank introduziu serviços de empréstimos hipotecários. Estes serviços destinam-se principalmente aos cidadãos da Ucrânia que trabalham em Portugal para que recebam um empréstimo para aquisição de propriedades em Portugal contra uma hipoteca de propriedade na Ucrânia e vice-versa.

No próximo ano, o AS PrivatBank pretende continuar a desenvolver ainda mais a rede de sucursais. Em 2008, serão abertas quatro sucursais do Banco (Agenskalns, Planvnieki, Salaspils, Tukums), e três caixas (Saldus, Bauska e Jekabpils). O Banco concentrar-se-á no desenvolvimento do programa de depósitos para clientes privados. Outras linhas de actividade prioritárias do AS PrivatBank são o desenvolvimento da actividade de cartões de crédito, o micro-empréstimo e a locação financeira. A sucursal de Portugal do AS PrivatBank continuará a desenvolver a sua actividade de empréstimos bancários e iniciará a emissão de cartões de crédito.

A Administração do AS PrivatBank expressa a sua gratidão aos accionistas, clientes e parceiros pela cooperação e lealdade e confiança no Banco.

Presidente do Conselho
Jurijs Pikušs

Presidente do Conselho de
Administração
Oleksandr Trubakov

14 de Março de 2008

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

O CONSELHO DE SUPERVISÃO E O CONSELHO DO BANCO

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

À data da assinatura das demonstrações financeiras, os membros do Conselho de Administração do Banco eram os seguintes:

Conselho

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de nomeação</i>
Jurijs Pikušs	Presidente do Conselho	11.10.2007
Viktor Samarin	Vice-presidente do Conselho	11.10.2007
Oleksandrs Vitjajs	Membro do conselho	11.10.2007

Administração

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de nomeação</i>
Oleksandr Trubakov	Presidente do Conselho de Administração	27.07.2007
Oleksandr Mekekechko	Membro do Conselho	27.07.2007
Vladislavs Beļskis	Membro do Conselho	27.07.2007
Rolands Pētersons	Membro do Conselho	27.07.2007
Mykolay Koev	Membro do Conselho	27.07.2007
Inna Zhuravlova	Membro do Conselho	27.07.2007

Em nome da administração do Banco,

Presidente do Conselho
Jurijs Pikušs

Presidente do Conselho de
Administração
Oleksandr Trubakov

14 de Março de 2008

DECLARAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do AS PrivatBank (Banco) é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Banco e respectivas subsidiárias (o Grupo), bem como pela elaboração das demonstrações financeiras do Banco.

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco das páginas 7 a 58 são elaboradas de acordo com os documentos de origem e apresentam de forma leal a posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2007 e os resultados das respectivas operações e fluxos de caixa para o ano findo em 31 de Dezembro de 2007, bem como a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2007 e os resultados das respectivas operações e fluxos de caixa para o ano findo em 31 de Dezembro de 2007.

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme adoptadas pela União Europeia numa base na continuidade da actividade. Foram aplicadas políticas contabilísticas apropriadas numa base consistente. A Administração emitiu pareceres e estimativas prudentes e razoáveis na elaboração das demonstrações financeiras.

A Administração do AS PrivatBank é responsável pela manutenção de um sistema contabilístico adequado, salvaguardando os activos do Grupo, prevenindo e detectando fraudes e outras irregularidades no Grupo. A Administração é igualmente responsável por operar o Banco em conformidade com a Lei sobre Instituições de Crédito, os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais e outra legislação da República da Letónia aplicável às instituições de crédito.

Em nome da administração do Banco,

Presidente do Conselho
Jurijs Pikušs

Presidente do Conselho de
Administração
Oleksandr Trubakov

14 de Março de 2008

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

KPMG

KPMG Baltics SIA
Balasta dambis 1^a
Riga LV 1048

Telefone: +371 7038000

Fax:

Internet:

+371 7038002

www.kpmg.lv

Relatório dos Auditores Independente

Aos accionistas do AS “PrivatBank”

Relatório sobre as demonstrações financeiras

Fizemos uma auditoria às demonstrações financeiras em anexo do AS “PrivatBank” (antigo “Paritate Banka”) que incluem o balanço consolidado de 31 de Dezembro de 2007, a demonstração de resultados não consolidados, a declaração não consolidada de alterações aos capitais próprios dos accionistas e a declaração não consolidada de fluxos de caixa para o ano então findo, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas às demonstrações financeiras, conforme definido nas páginas 7 a 58. Fizemos igualmente uma auditoria às demonstrações financeiras consolidadas em anexo do AS “PrivatBank” e das subsidiárias (“o Grupo”), que incluem o balanço consolidado de 31 de Dezembro de 2007 e a demonstração de resultados consolidados, a declaração consolidada de alterações aos capitais próprios dos accionistas e a declaração consolidada de fluxos de caixa para o ano então findo, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas às demonstrações financeiras, conforme definido nas páginas 7 a 58.

Responsabilidade do Conselho de Administração para com as Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação justa destas demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relato financeiro, conforme adoptadas pela União Europeia. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação justa destas demonstrações financeiras que estão isentas de distorções materiais, devido a fraude ou erro, selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas e realização de estimativas contabilísticas razoáveis consoante as circunstâncias.

Responsabilidade dos Auditores

A nossa responsabilidade consiste em expressarmos um parecer sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria. Levámos a cabo a nossa auditoria de acordo com as normas internacionais de auditoria. Essas normas exigem que obedeçamos a requisitos éticos relevantes e planeemos e realizemos a auditoria por forma a obtermos a garantia razoável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materiais.

Uma auditoria envolve que sejam realizados procedimentos no sentido da obtenção de provas de auditoria quanto aos montantes e divulgações nas demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso parecer, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro. Ao fazer essas avaliações ao risco, consideramos o controlo interno relevante para a preparação e apresentação justa destas demonstrações financeiras por forma a concebermos procedimentos de auditoria apropriados consoante as circunstâncias, mas não para fins de emissão de parecer quanto à eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui igualmente a avaliação da adequação dos princípios contabilísticos utilizados e a pertinência das estimativas contabilísticas feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras.

Acreditamos que as provas de auditoria que obtivemos são suficientes e apropriadas para fornecer a base do nosso parecer.

RELATÓRIO DOS AUDITORES

Parecer

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras do AS “PrivatBank” apresentam uma visão verdadeira e razoável da condição financeira do AS “PrivatBank” em 31 de Dezembro de 2007, bem como do seu desempenho financeiro e respectivos fluxos de caixa para o ano então findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro, conforme adoptadas pela União Europeia.

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam uma visão verdadeira e razoável da condição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2007, bem como do seu desempenho financeiro e respectivos fluxos de caixa para o ano então findo de acordo com as normas internacionais de relato financeiro conforme adoptadas pela União Europeia.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

Além disso, é da nossa responsabilidade avaliar se as informações contabilísticas incluídas na Declaração das Responsabilidades da Administração, definida na página 2, cuja preparação é da responsabilidade da administração, estão consistentes com as demonstrações financeiras. O nosso trabalho relativamente ao Relatório de Gestão limitou-se ao âmbito supracitado e não incluiu qualquer revisão de informações que não sejam as retiradas das demonstrações financeiras do Banco. Na nossa opinião, o relatório de gestão está consistente com as demonstrações financeiras.

KPMG Baltics SIA
Licença N° 55

Stephen Young

Stephen Young
Presidente do Conselho de Administração
Riga, Letónia
14 de Março de 2008

Inga Lipsane

Inga Lipsane
Auditora Ajuramentada
Certificado N° 112

Este relatório é uma tradução inglesa da língua letã original. No caso de discrepâncias entre os dois relatórios, prevalece a versão letã.

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(todos os montantes são apresentados em milhares de lats)

		2007		2006	
	Nota	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Rendimento de juros	4	7 602	7 454	4 735	4 409
Encargos de Juros	5	(3 170)	(3 170)	(1 579)	(1 579)
RENDIMENTO DE JUROS LÍQUIDOS		4 432	4 284	3 156	2 830
Rendimento de taxas e comissões	6	2 625	2 626	2 248	2 214
Encargos com taxas e comissões	7	(683)	(552)	(757)	(630)
PROVEITOS LÍQUIDOS DE TAXAS E COMISSÕES		1 942	2 074	1 491	1 584
Resultados de instrumentos financeiros escriturados pelo justo valor	8	(23)	(23)	23	23
Ganhos líquidos com divisas estrangeiras	9	1 270	1 263	1 313	1 314
Outros rendimentos operacionais	10	752	114	409	19
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS		8 373	7 712	6 392	5 770
Despesas administrativas	11	(5 661)	(5 468)	(4 046)	(3 908)
Amortização e desvalorização	21,22	(607)	(459)	(465)	(351)
Outros encargos		(367)	(347)	(189)	(121)
Imparidade:	12	(383)	(403)	(453)	(363)
<i>Depreciação para riscos de imparidade</i>		<i>(877)</i>	<i>(782)</i>	<i>(542)</i>	<i>(421)</i>
<i>Depreciação para reversão de perda anterior por imparidade</i>		<i>494</i>	<i>379</i>	<i>89</i>	<i>58</i>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		1 355	1 035	1 239	1 027
Gastos por imposto sobre o rendimento	13	(203)	(146)	(179)	(149)
LUCRO DO PERÍODO		1 152	889	1 060	878

As notas anexas das páginas 13 a 58 constituem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração do Banco aprova a emissão destas demonstrações financeiras conforme apresentadas da página 7 à 58 a 14 de Março de 2008, e as demonstrações financeiras são assinadas em nome do Conselho de Administração do Banco por:

 Presidente do Conselho
 Jurijs Pikušs

 Presidente do Conselho de
 Administração
 Oleksandr Trubakov

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

BALANÇO

(todos os montantes são apresentados em milhares de lats)

		2007		2006	
	Nota	Grupo	Banco	Grupo	Banco
ACTIVO					
Caixa e disponibilidades no Banco da Letónia	14	12 957	12 957	17 095	17 095
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	15	23 593	23 593	25 284	25 284
Activos financeiros detidos para negociação					
<i>Instrumentos financeiros derivados</i>	17	472	472	62	62
Instrumentos financeiros ao justo valor por via dos resultados					
<i>Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo</i>	18	-	-	101	101
Empréstimos e créditos					
<i>Empréstimos</i>	16	93 314	92 813	58 294	58 191
Activos financeiros disponíveis para venda					
<i>Investimentos em títulos de dívida de rendimento não fixo</i>	19	50	41	44	41
Investimento em subsidiárias	20	-	16	-	16
Imobilizações incorpóreas	21	109	100	137	127
Imóveis, instalações e equipamentos	22	1 930	1 461	1 967	1 408
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	23	1 666	1 666	661	660
Outros activos	24	1 115	1 064	1 351	993
Activo total		135 206	134 183	104 996	103 978

As notas anexas das páginas 13 a 58 constituem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração do Banco aprova a emissão destas demonstrações financeiras conforme apresentadas da página 7 à 58 a 14 de Março de 2008, e as demonstrações financeiras são assinadas em nome do Conselho de Administração do Banco por:

 Presidente do Conselho
 Jurijs Pikušs

 Presidente do Conselho de
 Administração
 Oleksandr Trubakov

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

BALANÇO

(todos os montantes são apresentados em milhares de lats)

		2007		2006	
	Nota	Grupo	Banco	Grupo	Banco
PASSIVO					
Exigível à ordem a instituições de crédito	26	13 048	13 048	13 509	13 509
Passivos financeiros detidos para negociação					
<i>Instrumentos financeiros derivados</i>	17	-	-	1	1
Passivos financeiros escriturados pelo custo amortizado					
<i>Depósitos de clientes</i>	27	89 166	89 248	73 455	73 484
<i>Obrigações hipotecárias</i>	28	14 757	14 757	8 375	8 375
Receitas diferidas e encargos acrescidos	29	814	828	185	173
Provisões	30	321	276	134	133
Passivos de impostos diferidos	31	78	47	62	47
Outro passivo	32	1 963	1 386	2 468	1 652
Passivo total		120 147	119 590	98 189	97 374
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital social realizado	33	10 650	10 650	3 550	3 550
Reserva de capital e outras reservas		3 719	3 719	3 694	3 694
Lucros acumulados / perdas acumuladas		690	224	(437)	(640)
Total da situação líquida		15 059	14 593	6 807	6 604
Total do passivo e capitais próprios		135 206	134 183	104 996	103 978
ELEMENTOS EXTRAPATRIMONIAIS					
Passivos contingentes					
<i>Garantias</i>		553	553	163	163
Compromissos com clientes:					
<i>Outros compromissos</i>		1 438	1 438	1 360	2 190

As notas anexas das páginas 13 a 58 constituem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração do Banco aprova a emissão destas demonstrações financeiras conforme apresentadas da página 7 à 58 a 14 de Março de 2008, e as demonstrações financeiras são assinadas em nome do Conselho de Administração do Banco por:

 Presidente do Conselho
 Jurijs Pikušs

 Presidente do Conselho de
 Administração
 Oleksandr Trubakov

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(todos os montantes são apresentados em milhares de lats)

	Nota	2007		2006	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Influxos de caixa de actividades operacionais					
Lucro antes do imposto sobre o rendimento		1 355	1 035	1 239	1 027
Desvalorização e amortização		607	459	465	351
Aumento da depreciação por imparidade		383	403	453	363
Ganhos/perdas cambiais		55	55	9	9
Aumento de caixa e seus equivalentes de actividades operacionais antes de alterações no activo e passivo		2 400	1 952	2 166	1 750
Aumento em empréstimos e créditos		(35 369)	(34 991)	(27 922)	(27 146)
Diminuição em saldos de bancos		10 634	10 634	2 540	2 540
Aumento de activos financeiros disponíveis para venda		(6)	-	(43)	(40)
(Aumento)/Diminuição em activos financeiros detidos para negociação		(411)	(411)	5	5
Diminuição em instrumentos financeiros ao justo valor por via dos resultados		101	101	2	2
Aumento de custos diferidos e acréscimo de proveitos		(1 005)	(1 006)	(474)	(658)
(Aumento)/diminuição de outros activos		256	(51)	(697)	(842)
Aumento / (diminuição) de débitos para com bancos		3 504	3 504	(1 669)	(1 669)
Aumento dos depósitos dos clientes		15 711	15 764	14 573	14 521
Aumento/(diminuição) de outros passivos e provisões		(315)	(120)	1 212	774
Aumento/ (diminuição) de custos diferidos e acréscimo de proveitos		550	576	(129)	(136)
Diminuição em caixa e seus equivalentes de actividades operacionais antes de impostos		(3 950)	(4 048)	(10 436)	(10 899)
Imposto sobre o rendimento empresarial pago		(204)	(163)	(161)	(138)
Diminuição em caixa e seus equivalentes de actividades operacionais		(4 154)	(4 211)	(10 597)	(11 037)
Fluxos de caixa de actividades de investimento					
Aquisição de imóveis, instalações e equipamentos e imobilizações incorpóreas		(567)	(506)	(1 471)	(956)
Proveitos da venda de imóveis, instalações e equipamentos		64	60	239	164
Diminuição em caixa e seus equivalentes de actividades de investimento		(503)	(446)	(1 232)	(792)
Receitas da emissão de títulos de dívida		6 382	6 382	8 375	8 375
Emissão de acções		7 100	7 100	-	-
Aumento em caixa e seus equivalentes de actividades de investimento		13 482	13 482	8 375	8 375

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	Nota	2007		2006	
Aumento/ (diminuição) de caixa e seus equivalentes		8 825	8 825	(3 454)	(3 454)
Caixa e seus equivalentes no início do ano		15 064	15 064	18 527	18 527
Perda resultante da reavaliação de câmbios		<u>(55)</u>	<u>(55)</u>	<u>(9)</u>	<u>(9)</u>
Caixa e seus equivalentes no final do ano	34	<u>23 834</u>	<u>23 834</u>	<u>15 064</u>	<u>15 064</u>

As notas anexas das páginas 13 a 58 constituem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração do Banco aprova a emissão destas demonstrações financeiras conforme apresentadas da página 7 à 58 a 14 de Março de 2008, e as demonstrações financeiras são assinadas em nome do Conselho de Administração do Banco por:

Presidente do Conselho
Jurijs Pikušs

Presidente do Conselho de
Administração
Oleksandr Trubakov

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL

(todos os montantes são apresentados em milhares de lats)

Grupo

	Capital social realizado	Reserva de capital	Lucros acumulados / perdas acumuladas	Total
Saldo em 31.12.2005	3 550	3 669	(1 472)	5 747
Reservas	-	25	(25)	-
Lucro de 2006	-	-	1 060	1 060
Saldo em 31.12.2006	3 550	3 694	(437)	6 807
Aumento de capital social	7 100	-	-	7 100
Reservas	-	25	(25)	-
Lucros do exercício	-	-	1 152	1 152
Saldo em 31.12.2007	10 650	3 719	690	15 059

Banco

	Capital social realizado	Reserva de capital	Lucros acumulados / perdas acumuladas	Total
Saldo em 31.12.2005	3 550	3 669	(1 493)	5 726
Reservas	-	25	(25)	-
Lucro de 2006	-	-	878	878
Saldo em 31.12.2006	3 550	3 694	(640)	6 604
Aumento de capital social	7 100	-	-	7 100
Reservas	-	25	(25)	-
Lucros do exercício	-	-	889	889
Saldo em 31.12.2007	10 650	3 719	224	14 593

As notas anexas das páginas 13 a 58 constituem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração do Banco aprova a emissão destas demonstrações financeiras conforme apresentadas da página 7 à 58 a 14 de Março de 2008, e as demonstrações financeiras são assinadas em nome do Conselho de Administração do Banco por:

Presidente do Conselho
Jurijs Pikušs

Presidente do Conselho de
Administração
Oleksandr Trubakov

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 INFORMAÇÕES GERAIS

O AS PrivatBank (até ao dia 16 de Agosto de 2007 AS “Paritate Banka” – “o Banco”) foi fundado a 13 de Agosto de 1992, quando foi incorporado na República da Letónia como uma sociedade por acções. De acordo com a licença bancária emitida pelo Banco da Letónia a 31 de Julho de 1992 (reemitida a 17 de Setembro de 1998), o Banco está envolvido em todos os tipos de actividades bancárias previstas na Lei sobre Instituições de Crédito.

À data das demonstrações financeiras, a rede de sucursais do Banco consiste em 7 sucursais, 13 caixas e 4 gabinetes de atendimento ao cliente. O Banco presta uma vasta gama de serviços aos respectivos clientes através das subsidiárias.

A SIA “DigiPro” foi registada no registo Comercial a 18 de Março de 2003 como SIA “Paritate-on-line”. A partir de 6 de Julho de 2004, o Banco detém 100% das acções da SIA “DigiPro”. As principais actividades da SIA “DigiPro” são a venda de produtos electrónicos através dos terminais POS e a garantia dos pagamentos com cartão nos terminais POS.

Em Junho de 2004, o Banco criou a SIA “PrivatLizings” que tem como principal função as actividades de locação operacional.

Em Março de 2005, o Banco adquiriu 100% das acções da SIA “PrivatConsulting”.

O Banco e as respectivas subsidiárias (em conjunto “o Grupo”) são apresentados em conjunto nestas demonstrações financeiras consolidadas.

Legislação que regula as operações do Banco

As operações do Banco regem-se pelas leis da República da Letónia “Sobre Instituições de Crédito”, pela “Lei Comercial” e pelos regulamentos emitidos pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais. Estes regulamentos referem-se à adequação de capitais próprios, capital mínimo, liquidez, posições cambiais, concentração de crédito e outros requisitos aplicáveis.

2 PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E DE AVALIAÇÃO

(1) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Banco foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme adoptadas pela União Europeia e os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais em vigor à data do balanço.

(2) Base de preparação

O sistema contabilístico do Banco está organizado de acordo com a lei da República da Letónia, incluindo os requisitos aplicáveis às instituições de crédito a funcionar na Letónia. O exercício do Banco coincide com o ano civil.

As demonstrações financeiras foram elaboradas ao abrigo da convenção de do custo histórico ou baseadas num valor justo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme adoptadas pela União Europeia. O activo e o passivo ao justo valor incluem instrumentos de derivados financeiros, activos e passivos financeiros designados ao justo valor por via de resultados, bem como activos disponíveis para venda excepto aqueles cujo justo valor não pode ser estimado de forma fiável. Outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são escriturados pelo custo amortizado ou pelo custo inicial.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os princípios contabilísticos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras de 2007 estão em conformidade com os princípios utilizados em 2006.

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer que a administração emita pareceres, faça estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e os montantes declarados no activo e no passivo, rendimentos e encargos. As estimativas e os pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e em muitos outros factores que se crêem razoáveis de acordo com as circunstâncias e os resultados que formam a base da emissão de pareceres quanto ao movimento de valores do activo e do passivo que não são logo aparentes de outras fontes. Os resultados efectivos podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes são revistos numa base contínua. As revisões às estimativas contabilísticas são contabilizadas no período em que a estimativa é revista se a revisão afectar apenas esse período ou no período da revisão e períodos futuros se a revisão afectar os períodos actuais e futuros.

Os pareceres emitidos pela administração em aplicação das IFRS que tenham um efeito significativo nas demonstrações financeiras e nas estimativas com risco significativo de ajuste material no próximo exercício relacionam-se com depreciações para perdas por imparidade relacionadas com empréstimos.

(3) Consolidação

Uma subsidiária é uma empresa que está sob o controlo do Banco. O controlo existe quando o Grupo tem poderes para governar as políticas financeiras e de exploração de uma entidade para retirar benefícios das suas actividades. As demonstrações financeiras das subsidiárias estão incluídas na consolidação na data em que uma influência significativa for obtida até à data em que a mesma cesse.

As transacções dentro do grupo e os lucros não realizados resultantes de transacções dentro do grupo excluem-se durante a consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas de forma semelhante, excepto se essas perdas forem eliminadas na medida em que não haja provas de imparidade.

(4) Reavaliação de moeda estrangeira

A unidade monetária utilizada nas demonstrações financeiras e o sistema contabilístico do Banco é o lat (LVL), a unidade monetária da República da Letónia e a moeda funcional do Grupo e do Banco. As transacções em moeda estrangeiras são convertidas para lats (LVL) à taxa cambial definida pelo Banco da Letónia na data da respectiva transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são reconvertidos em lats letões segundo as taxas de câmbio em vigor no fim do período. Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira que são medidos ao justo valor ou custo são convertidos à taxa cambial na data em que o justo valor ou custo for determinado. Os lucros ou as perdas relacionados com flutuações na taxa cambial sobre activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são contabilizados na demonstração de resultados no período em que ocorre a flutuação.

As taxas cambiais para as moedas mais significativas utilizadas no final do exercício são as seguintes:

31 de Dezembro de 2007

1 USD	=	LVL 0,4840
1 EUR	=	LVL 0,7028
1 GBP	=	LVL 0,9630
1 SEK	=	LVL 0,0744
1 DKK	=	LVL 0,0942

31 de Dezembro de 2006

1 USD	=	LVL 0,5360
1 EUR	=	LVL 0,7028
1 GBP	=	LVL 1,0480
1 SEK	=	LVL 0,0778
1 DKK	=	LVL 0,0943

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(5) Instrumentos financeiros

Classificação

Inicialmente, todos os instrumentos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados são instrumentos financeiros e activos e passivos financeiros detidos para negociação que o Banco define inicialmente como activos e passivos designados ao justo valor por via dos resultados.

Um instrumento financeiro é classificado como detido para negociação se for adquirido ou incorrer principalmente com o objectivo de venda ou recompra a curto prazo ou se fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados geridos conjuntamente e para os quais haja provas de um verdadeiro padrão recente de obtenção de lucros a curto prazo. Os derivados são igualmente incluídos na categoria de detidos para negociação, salvo se forem designados como instrumentos de cobertura para fins da contabilidade de cobertura.

Um instrumento financeiro pode ser designado ao justo valor por via dos resultados quando:

- os activos ou passivos forem geridos, avaliados e reportados internamente com base no justo valor;
- a designação elimina ou reduz significativamente uma falta de balanceamento contabilístico que possa surgir; ou
- o activo ou o passivo contém um derivado embutido que modifica significativamente os fluxos de caixa que de outro modo seriam exigidos ao abrigo do contrato.

Os instrumentos financeiros detidos até à maturidade são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas que o Banco tenciona e pode deter até à maturidade. Os instrumentos financeiros detidos até à maturidade incluem alguns valores mobiliários.

Os empréstimos e créditos são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo, excepto (a) aqueles que o Banco pretende vender imediatamente ou a curto prazo, (b) aqueles que o Banco, após contabilização inicial, designa como sendo o justo valor por via de resultados ou disponíveis para venda; ou (c) aqueles para os quais o detentor não pode recuperar substancialmente todos os seus investimentos iniciais, por outro motivo que não seja a deterioração do crédito. Os empréstimos e créditos incluem montantes devidos por instituições de crédito a prazo, empréstimos e créditos de clientes e outros activos financeiros que estejam em conformidade com estes critérios de classificação.

Os activos disponíveis para venda são os activos financeiros não derivados inicialmente classificados como disponíveis para venda ou activos que não sejam classificados como detidos para negociação, detidos até à maturidade ou empréstimos e créditos. Os instrumentos disponíveis para venda incluem investimentos de curto prazo e determinados valores mobiliários. Geralmente, esta categoria é atribuída pelo Banco a activos financeiros detidos por um período de tempo indeterminado e podem ser vendidos com base na liquidez ou em interesses relacionados com taxas de juros ou em resultado de alterações nas taxas cambiais e nas cotações das acções.

Passivos financeiros escriturados pelo custo amortizado representam passivos financeiros do Banco que não sejam instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados. Esta categoria inclui dívidas a prazo para com instituições de crédito, depósitos dos clientes e outros passivos financeiros correspondentes a tal classificação.

Todas as transacções regulares de compra e venda de activos financeiros são contabilizadas no balanço na data de transacção que representa a data em que o Banco aceitou a responsabilidade de aquisição ou venda de activos.

Avaliação

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os instrumentos financeiros são avaliados inicialmente pelo justo valor, acrescidos de instrumentos que não são ao justo valor por via dos resultados ou quaisquer custos de transacção directamente atribuíveis.

Após a avaliação inicial, todos os activos e passivos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados e todos os activos financeiros disponíveis para venda são avaliados ao justo valor, à excepção dos instrumentos que não são cotados num mercado activo ou para os quais não é possível fazer uma avaliação do justo valor fiável; esses instrumentos são escriturados pelo custo menos os custos de transacção e imparidade.

Todos os passivos financeiros não negociáveis, os empréstimos e créditos originados e os activos detidos até à maturidade são avaliados pelo custo amortizado mediante a utilização do método do juro efectivo. Todos os instrumentos estão sujeitos a reavaliação quando houver imparidade.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações ao justo valor de instrumentos financeiros designados por via de resultantes são contabilizados na demonstração dos resultados. Os ganhos e perdas resultantes de alterações ao justo valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos através do capital.

Descontabilização

A contabilização de um activo financeiro é interrompida quando o Banco tiver perdido o controlo sobre os direitos relacionados com os respectivos instrumentos financeiros. Perde-se esse controlo se o Banco realizar os direitos a benefícios especificados no contracto, os direitos expiram ou então o Banco resgata esses direitos. Um passivo financeiro é descontabilizado quando for extinto.

(6) Contabilização de proveitos e encargos

Todas as categorias significativas relacionadas com proveitos e encargos, incluindo os proveitos e encargos com juros, são contabilizados numa base patrimonial.

Os proveitos e encargos com juros são contabilizados na demonstração de resultados com base na taxa de juros efectiva no activo/passivo. Os proveitos e encargos com juros incluem descontos ou prémios de amortização ou outra diferença entre o valor contabilístico de um instrumento gerador de juros e o respectivo valor à data de maturidade calculado com base no método da taxa de juro efectiva.

Em caso de imparidade de activos geradores de juros, o juro continua a ser exigido na quantia escriturada líquida com base no método do juro efectivo.

As taxas e as comissões (excluindo comissões para empréstimos de longo prazo emitidos) são contabilizadas quando forem cobradas ou incorridas. Os proveitos e os encargos que se referem ao período contabilístico reflectem-se na demonstração de resultados independentemente da data de recepção ou de pagamento.

As comissões para empréstimos de longo prazo emitidos estão incluídas no cálculo da taxa de juro efectivo.

Os proveitos de locações financeiras são contabilizados durante o período de locação sobre o investimento líquido numa base que reflecta uma taxa de rentabilidade periódica constante rate sobre o montante líquido do investimento.

Os rendimentos das locações operacionais são contabilizados durante todo o período pelo método das quotas constantes.

(7) Investimento em subsidiárias

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os investimentos em subsidiárias são escriturados pelo custo inicial nas demonstrações financeiras do Banco. O Banco contabiliza o rendimento de investimentos apenas na medida em que o Banco recebe dividendos de lucros acumulados da subsidiária que surjam após a data de aquisição.

(8) Imparidade dos activos financeiros

A determinação de justos valores de activos e passivos financeiros baseia-se em preços de mercado cotados ou em cotações de preços de corretores para instrumentos financeiros negociados em mercados activos. Para todos os outros instrumentos financeiros o justo valor é determinado com técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem técnicas do valor líquido actual, o método do fluxo de caixa descontados, comparação com instrumentos semelhantes para os quais existem preços de mercado observáveis e modelos de avaliação.

Os empréstimos são declarados no balanço pelo montante do capital em circulação, menos quaisquer depreciações para imparidades. As perdas e recuperações por imparidade são contabilizadas mensalmente com base em revisões regulares dos empréstimos. As depreciações ocorridas durante o período são reflectidas na demonstração de resultados.

As quantias escrituradas dos activos do Banco, que não sejam activos de impostos diferidos, são revistas em cada data de balanço por forma a determinar se há alguma indicação de imparidade. Se existir tal indicação, as quantias recuperáveis dos activos são estimadas.

Uma perda por imparidade é a quantia pela qual a quantia escriturada de um activo excede a sua quantia recuperável. Todas as perdas de depreciação são contabilizadas na demonstração de resultados.

(9) Cálculo da quantia recuperável

A quantia recuperável dos investimentos do Banco em passivos e títulos detidos até à maturidade é determinada como o valor actual de futuros fluxos de caixa descontados à taxa de juro efectiva. A quantia recuperável de instrumentos financeiros designados ao justo valor por via de resultados e de investimentos disponíveis para venda é o justo valor dos mesmos.

As quantias recuperáveis de outros activos são as maiores do respectivo preço de venda ou valor em uso. O valor em uso é calculado descontando os futuros fluxos de caixa pelo respectivo valor actual a uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação actual de mercado do valor temporal do dinheiro e a característica de riscos deste activo. A quantia recuperável de activos que não geram influxos de caixa que são amplamente independentes das dos outros activos é determinada para a unidade geradora de caixa à qual pertence o activo.

(10) Imparidade dos activos não financeiros

As quantias escrituradas dos activos não financeiros são revistas em cada data de reporte por forma a determinar se há alguma indicação de imparidade. Se existir tal indicação, a quantia recuperável do activo é estimada.

Uma perda por imparidade é contabilizada se a quantia escriturada de uma unidade geradora de caixa exceder a sua quantia recuperável. Uma unidade geradora de caixa consiste no activo identificável mais pequeno e nos grupos. As perdas por imparidade relativas a unidades geradoras de caixa são em primeiro lugar atribuídas para reduzir a quantia escriturada dos activos na unidade (grupo de unidades) numa base *pro rata*.

A quantia recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa consiste no maior valor em uso e no respectivo justo valor menos os custos de venda. Ao avaliar o valor em uso, os futuros fluxos de caixa estimados são descontados ao respectivo valor actual através de uma taxa de desconto antes de impostos

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

que reflecte as avaliações actuais do mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do activo.

Relativamente aos activos, excepto o *goodwill*, as perdas por imparidade contabilizadas em períodos anteriores são avaliadas em cada data de reporte por quaisquer indicações de que a perda tenha diminuído ou já não exista. Uma perda por imparidade é revertida se tiver havido uma alteração nas estimativas utilizadas para determinar a quantia recuperável. Uma perda por imparidade somente é revertida na medida em que não aumente a quantia escriturada de um activo acima da quantia escriturada de um activo que teria sido determinada, líquido de amortização ou depreciação, caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida em anos anteriores.

(11) Passivos geradores de juros

Os passivos geradores de juros são inicialmente contabilizados ao justo valor menos qualquer custo de transacção. Após a contabilização inicial, esses empréstimos são contabilizados pelo custo amortizado com qualquer excesso sobre o valor de recompra que será contabilizado na demonstração de resultados durante todo o período do empréstimo. No momento do resgate ou reembolso antes da maturidade, a diferença entre o montante a pagar e o valor contabilístico é contabilizada na demonstração de resultados.

(12) Imóveis, instalações e equipamentos

Os elementos de imóveis, instalações e equipamentos são avaliados pelo custo de aquisição incluindo custos directos, líquido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes. Com base no tempo útil de vida do respectivo elemento de imóveis, instalações e equipamentos, aplicam-se as seguintes taxas de depreciação anuais:

Mobiliário e equipamento	20 %
Computadores e equipamento	33 %
Equipamento de rede e servidores	25 %
Veículos	20 %

Os ganhos e perdas sobre venda de imóveis, instalações e equipamentos são contabilizados na demonstração de resultados no período da venda. Os custos de reparação e manutenção são imputados à demonstração de resultados quando incorridos. As reparações capitais a imóveis, instalações e equipamentos são adicionadas a imóveis, instalações e equipamentos ao custo.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e as quantias recuperáveis são revistas anualmente.

(13) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são activos não monetários identificáveis sem substância física (licenças, software que é identificável separadamente de dispositivos electrónicos, e outros) detidos para prestação de serviços ou para outros fins se for previsto que um benefício económico atribuível a esses activos flua para o Grupo ou para o Banco.

As imobilizações incorpóreas são registadas pelo custo de aquisição menos a amortização acumulada e amortizadas na demonstração de resultados em montantes iguais durante a vida útil da imobilização incorpórea. As licenças adquiridas pelo Grupo e pelo Banco por um período até um ano são despendidas conforme adquiridas. A taxa de amortização para software é de 30% - 50%.

(14) Impostos

O imposto sobre o rendimento empresarial é calculado de acordo com os regulamentos tributários da Letónia num valor de 15% (2006:15%) do lucro tributável relatado nesse período de tributação.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O imposto diferido é alcançado através do método do balanço, prevendo diferenças temporárias entre as quantias escrituradas de activos e passivos para fins de reporte financeiro e as quantias utilizadas para fins de tributação. A quantia do imposto diferido contabilizada baseia-se na forma prevista de realização ou pagamento da quantia escriturada de activos e passivos, usando taxas de imposto em vigor ou substancialmente em vigor à data do balanço. As principais diferenças temporárias resultam de taxas e métodos diferidos utilizados para depreciação contabilística e tributável sobre imóveis, instalações e equipamentos, acréscimos e perda por imparidade da carteira colectiva.

Os activos de impostos diferidos apenas são contabilizados na medida em que seja provável que o futuro lucro tributável esteja disponível e contra o qual possam ser utilizadas as diferenças temporárias.

(15) Caixa e seus equivalentes

A caixa e seus equivalentes engloba caixa e depósitos no Banco da Letónia e noutras instituições de crédito com maturidade original de menos de 3 meses menos os saldos devidos ao Banco da Letónia e a instituições de crédito com maturidade original de menos de 3 meses. Os saldos ao abrigo de contratos de venda e de recompra não estão incluídos em caixa e seus equivalentes.

(16) Locações

Locação Financeira

Uma locação financeira é uma locação que transfere substancialmente todos os riscos e recompensas que tenham um carácter acessório em relação à propriedade de um activo. O título poderá ou não ser transferido mais tarde.

Quando os activos são alugados ao abrigo de uma locação financeira, o investimento líquido da locação financeira é contabilizado como um crédito. O investimento líquido da locação financeira representa a diferença entre o bruto a receber e os rendimentos financeiros não auferidos.

Locação operacional

Uma locação operacional é uma locação que não é financeira.

Os activos alugados ao abrigo de uma locação operacional são apresentados no balanço em imóveis, instalações e equipamentos menos a depreciação acumulada. São depreciados durante o respectivo tempo de vida esperado em conformidade com imóveis, instalações e equipamentos semelhantes possuídos.

(17) Relato por segmentos

Um segmento é uma componente diferenciável do Grupo empreendida no fornecimento de produtos ou serviços (segmento comercial), ou no fornecimento de produtos ou serviços em determinado ambiente económico (segmento geográfico), que está sujeito a riscos e recompensas diferentes das de outros segmentos.

O Conselho de Administração gere o Banco e o Grupo como um todo e não prepara nem utiliza informações baseadas em segmentos. Nesse sentido, o Banco e o Grupo são tratados como um só.

(18) Provisões

As provisões são contabilizadas quando o Banco tem uma obrigação legal presente ou implícita em consequência de eventos passados, sendo provável que seja necessário um ex-fluxo de recursos incorporando benefícios económicos para cumprir essa obrigação e o montante pode ser estimado de forma fiável.

(19) Benefícios dos empregados de longo prazo

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os benefícios dos empregados de longo prazo são avaliados numa base não descontada e são dispendidos à medida que o serviço relacionado é prestado. Nem o Banco nem o Grupo têm qualquer obrigação pessoal para com os respectivos empregados.

Todas as provisões são contabilizadas à quantia que se espera pagar ao abrigo de planos de repartição de lucros a curto prazo se o Banco tiver obrigação legal presente ou implícita para pagar esta quantia em resultado de um serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação puder ser estimada de forma fiável.

(20) Justos valores de activos e passivos financeiros

Algumas políticas e revelações contabilísticas do Banco e requerem a determinação do justo valor para os activos e passivos financeiros. Os métodos descritos abaixo foram utilizados para a determinação de justos valores. Quando aplicável, é revelada mais informação sobre os pressupostos feitos nas determinação dos justos valores nas respectivas notas.

Créditos sobre outras instituições de crédito

O justo valor de aplicações à ordem, de depósitos à ordem e de aplicações à taxa variável é a quantia escriturada dos mesmos. O justo valor estimado dos depósitos geradores de juros fixos baseia-se em fluxos de caixa descontados utilizando taxas de juros que prevalecem no mercado monetário para dívidas com risco de crédito e maturidade restante semelhantes.

Empréstimos a clientes

O justo valor estimado dos empréstimos representa a quantia descontada de futuros fluxos de caixa estimados que se espera receber. A taxa de juro utilizada para descontar os fluxos de caixa estimados baseia-se na curva das taxas de juros que prevalecem no mercado monetário e num spread de crédito adequado.

Acções e outros títulos com rendimento não fixo

O justo valor de acções e outros títulos com rendimento não fixo é determinado por referência ao respectivo preço de oferta à data de reporte, se disponível. Para o montante não material de acções não cotadas, quando a alienação é limitada, o pressuposto feito é que o valor fiável do justo valor não é possível.

O justo valor de acções S.W.I.F.T foi determinado com base no “montante da transferência” aprovado para o respectivo ano pela assembleia de accionistas e representa o preço da atribuição de novas acções e **participants quit price**.

Instrumentos financeiros derivados

O justo valor de swaps de divisas é estimado descontando os fluxos de caixa contratuais a receber e a pagar nas divisas apropriadas pela maturidade residual, e converter a diferença dos fluxos de caixa descontados em lats, aplicando a taxa de câmbio estabelecida pelo Banco da Letónia. As taxas de juro EURIBOR e LIBOR são utilizadas como índice de referência para taxa de juros sem riscos para fins de desconto.

Débitos sobre outras instituições de crédito e clientes

O valor justo estimado dos depósitos com maturidade não declarada, que inclui depósitos não geradores de juros, é o montante solicitado. O valor justo estimado dos depósitos à ordem é a respectiva quantia escriturada. O justo valor estimado dos depósitos geradores de juros fixos não cotados no mercado activo baseia-se em fluxos de caixa descontados utilizando taxas de juros para novas dívidas com maturidade restante semelhante.

(21) Novas normas e interpretações ainda não efectivas

Certas normas novas, alterações a normas e interpretações não estão ainda efectivas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2007, e não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras:

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- A IFRS 8 *Segmentos Operacionais* requer a divulgação de segmentos com base nos componentes da entidade que a administração controla ao tomar decisões sobre questões operacionais. Os segmentos operacionais são componentes de uma entidade sobre a qual está disponível informação financeira que é avaliada regularmente pelo director que toma as decisões ao decidir como atribuir recursos e avaliar o desempenho. Actualmente a IFRS 8 está a ser avaliada pela administração para ver se tem qualquer impacto sobre as demonstrações financeiras.
- IFRIC 11 *IFRS 2 – As Transacções Intragrupo e de Acções Próprias* requerem uma acordo de pagamento com base em acções no qual uma entidade recebe bens ou serviços em consideração pelos respectivos instrumentos de capitais próprios a ser contabilizados como uma transacção de pagamento liquidado com base em acções, independentemente de como são obtidos os instrumentos de capitais próprios. Fornece igualmente orientações sobre o facto de os acordos de pagamento com base em acções, nos quais se dá aos fornecedores de bens ou serviços de uma entidade instrumentos de capitais próprios da entidade-mãe, serem ou não considerados liquidados em numerário ou com base em acções nas demonstrações financeiras da entidade. A IFRIC 11 não é relevante para as operações do Banco, uma vez que o Banco não celebrou qualquer acordo de pagamento com base em acções.
- IFRS 2 *Pagamentos baseados em acções* – a norma revista irá esclarecer a definição de condições de aquisição e condições de não aquisição. A IFRS 2 revista não é relevante para as operações do Banco, uma vez que o Banco não tem quaisquer planos de compensação com base em acções.
- A IFRIC 12 *Contratos de concessão de serviços* fornece orientações a entidades do sector privado sobre determinadas questões de contabilização e avaliação que surgem ao contabilizar os contratos de concessão de serviços do sector público para o privado. A IFRIC 12 não é relevante para as operações do Banco, uma vez que o Banco não celebrou quaisquer contratos de concessão de serviços.
- A IFRIC 13 *Programas de Fidelização de Clientes* aborda a contabilidade por parte de entidades que operam ou participam em programas de fidelização de clientes para os respectivos clientes. Está relacionado com os programas de fidelização de clientes ao abrigo dos quais o cliente pode resgatar créditos para prémios como bens ou serviços gratuitos ou com desconto. A IFRIC 13 não é relevante para as operações do Banco, uma vez que o Banco não tem quaisquer programas de fidelização de clientes.
- A IAS 23 *REVISTA Custo de Empréstimos* remove a opção de despendar custos de empréstimos e requer que uma entidade capitalize custos de empréstimos directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica como parte do custo desse activo. A IAS 23 revista não é relevante para as operações do Banco, uma vez que o Banco não celebrou qualquer aquisição, construção ou produção que atraísse um empréstimo específico.
- A IFRIC 14 *IAS 19 – O limite de um activo de benefício definido, requisitos mínimos de financiamento e respectiva interacção* esclarece quando é que os reembolsos ou as reduções nas futuras contribuições relativamente a activos definidos deverão ser considerados disponíveis e fornece orientações sobre o impacto dos requisitos mínimos de financiamento (RMF) nesses activos. A IFRIC 14 não é relevante para as operações do Banco, uma vez que o Banco não celebrou planos de benefícios do empregado de longo prazo.
- A IFRS 3 *Concentrações de actividades empresariais* – foi alterada e a definição de uma actividade comercial foi expandida, introduzindo igualmente outras alterações significativas à norma para contabilização de concentrações de actividades empresariais. Não se espera que a IFRS 3 revista tenha impacto nas demonstrações financeiras.
- IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras* – norma revista que requer que as informações das demonstrações financeiras sejam agregadas com base nas características partilhadas e introduz uma declaração de rendimento global. O Banco está neste momento a avaliar se deve apresentar uma única declaração de rendimento global ou duas declarações separadas.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- IAS 27 *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas* – na norma revista, o termo interesse minoritário foi substituído por participação minoritária, e define-se pelos “capitais próprios de uma subsidiária não atribuíveis, directa ou indirectamente, a uma empresa-mãe”. Não se espera que a IAS 27 revista tenha impacto nas demonstrações financeiras.

3 GESTÃO DO RISCO

O Banco presta uma atenção significativa à identificação e gestão do risco. Os riscos mais significativos aos quais o Banco está exposto são o risco de crédito, risco das taxas de juro, risco de liquidez, risco cambial, risco operacional e de reputação.

No âmbito do sistema de controlo interno, o Banco e o Grupo desenvolveram e seguem a Política de Gestão do Risco ou os princípios fundamentais que se encontram definidos abaixo:

- 1) orientações gerais observadas pelo Banco nas respectivas actividades que visam diminuir todos os tipos de riscos que possam levar a perdas;
- 2) descrição de transacções de risco e outros riscos aos quais o Banco está exposto;
- 3) controlo geral diário de transacções de risco e gestão de transacções relacionadas com riscos.

A Política de Gestão do Risco descreve e determina o conjunto de medidas para assegurar que a possibilidade de sofrer perdas é minimizada na eventualidade de os recursos investidos não serem reembolsados na devida altura ou de o Banco sofrer outras perdas. O Conselho de Administração do Banco aprovou a Política de Gestão do Risco. O Conselho de Administração do Banco aprovou igualmente todas as outras políticas listadas abaixo relacionadas com gestão do risco. O Conselho de Administração do Banco controla o Sistema de Gestão do Risco, mas as unidades estruturais dos respectivos sectores são responsáveis pelas actividades diárias. O Sistema de Gestão do Risco controlado pelo departamento de finanças e de risco regularmente está a ser continuamente desenvolvido de acordo com o desenvolvimento do Banco e as actividades nos mercados financeiros.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de potenciais perdas resultantes do incumprimento de obrigações contratuais por parte do devedor ou da contraparte do Banco.

A gestão e o controlo do risco de crédito encontram-se definidos na Política de Crédito do Banco, bem como outros documentos normativos internos (Procedimento sobre gestão de risco de crédito ao realizar operações de crédito, Procedimento sobre análise de stress da carteira de crédito, Procedimento sobre controlo de empréstimos). O Conselho de Administração do Banco e o Comité de Crédito gerem o risco de crédito, enquanto os Departamentos relacionados com o risco de crédito controlam constantemente os procedimentos e limites relacionados.

A gestão de riscos relacionada com empréstimos comuns envolve a avaliação de potencial solvabilidade do mutuário, bem como a avaliação de colaterais. Após a concessão de um empréstimo, o Banco realiza uma análise regular da posição financeira do mutuário, que permite ao Banco tomar medidas rápidas em caso de deterioração da posição financeira do mutuário.

De forma a garantir um activo eficiente de gestão de risco de crédito e um comité de avaliação do balanço extrapatrimonial, o comité efectua regularmente a avaliação de activos e rubricas extrapatrimoniais. De acordo com os resultados de avaliação são feitas as depreciações de perdas necessárias.

Risco de taxa de juro

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O risco de taxa de juro é um possível impacto desfavorável ao rendimento do Banco e o respectivo valor deve-se a flutuações da taxa de juro.

O controlo e a gestão do risco da taxa de juro encontram-se definidos na Política de Gestão do Risco de Juro, bem como noutros procedimentos do Banco (Procedimento sobre estimativa de risco de juro, Procedimento sobre análise de stress do risco da taxa de juro).

O controlo e a gestão do risco da taxa de juro é da responsabilidade do Departamento de Finanças e de Risco. O Departamento de Finanças e de Risco coordena as actividades de todos os departamentos relacionadas com a gestão do risco da taxa de juro e planeia as operações do Banco neste aspecto.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de perda, caso o Banco seja incapaz de cobrir o seu passivo, que resulta de passivos à ordem, e rubricas do activo, bem como de perdas potenciais relacionadas com o incumprimento de procedimentos e outros requisitos e que prejudiquem materialmente a reputação do Banco.

O controlo e a gestão do risco de liquidez encontram-se definidos na Política de Gestão da Liquidez, bem como noutros procedimentos internos (Procedimento sobre avaliação da liquidez e processo de gestão, Procedimento sobre análise de stress da liquidez).

A gestão do risco de liquidez é da responsabilidade do Departamento de Finanças e de Risco. Para a gestão do risco de liquidez, o Banco controla os montantes líquidos do activo e do passivo, a posição total de liquidez e planeia e avalia a estrutura de maturidade de activos e passivos.

Risco cambial

O risco cambial tem a ver com a possibilidade de sofrer perdas devido a reavaliação de activos e de rubricas extrapatrimoniais denominadas em divisas.

Para fins de controlo e gestão do risco cambial, o Banco desenvolveu a política de Gestão Cambial, bem como outros procedimentos internos (Procedimento sobre avaliação do risco da moda utilizando o método VAR).

O Departamento Financeiro e de Risco realiza um conjunto de procedimentos para assegurar o controlo do risco cambial e evitar perdas incorridas por alterações nas taxas de câmbio. O Departamento Financeiro e de Risco controla constantemente se os limites estabelecidos sobre as posições abertas das divisas estão em conformidade.

Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de sofrer perdas devido a processos internos irrelevantes ou deficientes, a operações humanas ou de sistema ou a processos externos. Esta definição inclui igualmente o risco legal, mas exclui o risco estratégico e de reputação.

O controlo e a gestão do risco operacional encontram-se definidos na política de Gestão do Risco Operacional, onde as acções para identificação, avaliação e gestão do risco operacional, bem como os métodos de minimização do risco operacional se encontram definidos.

O Conselho de Administração do Banco e os respectivos departamentos do Banco monitorizam e controlam os riscos supramencionados. O Banco mantém os recursos necessários para assegurar a continuidade operacional.

Risco de país

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O risco de país representa a perda potencial do Banco de qualquer tipo de transacções junto de residentes de determinado país ou títulos emitidos pelo determinado país devido à respectiva economia ou situação política, alterações nas leis ou noutros regulamentos.

O controlo e a gestão do risco de país encontram-se descritos na Política de Gestão do Risco de País do Banco e noutros procedimentos (Procedimento sobre a Estimativa do Risco de País).

O Departamento Financeiro e de Risco do Banco está a avaliar o potencial impacto na capacidade de um residente de determinado país em cumprir as obrigações contratuais analisando a economia do país e a situação social e política.

Gestão de capital

Os objectivos do banco ao gerir capital, que é um conceito mais vasto do que “capitais próprios” perante o balanço, são:

- Cumprir os principais requisitos regulamentares.
- Salvar a capacidade do Banco em permanecer uma preocupação contínua para que possa continuar a proporcionar rendimentos aos accionistas.
- Manter a forte base de capital para apoiar o desenvolvimento da sua actividade.

A adequação de capitais próprios e a utilização de capital regulamentar são controladas diariamente pela administração do Banco, empregando técnicas baseadas nas orientações desenvolvidas pelo Comité da Basileia e nas directivas da Comunidade Europeia, conforme implementadas pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais. A informação necessária é arquivada na Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais mensalmente.

A Lei sobre as Instituições de Crédito e os regulamentos desenvolvidos pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais para aplicação das normas desta lei, requerem que os bancos letões mantenham uma adequação de capitais próprios de 8%, isto é, o rácio de capital do Banco contra os activos ponderados pelo risco e rubricas para memória e a soma dos activos nocionais ponderados pelo risco e rubricas para memória. A soma dos activos nocionais ponderados pelo risco e das rubricas para memória é determinada como a soma dos requisitos de capital de riscos de mercado, multiplicado por 12,5

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4 RENDIMENTO DE JUROS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Rendimento de juros de empréstimos e créditos:				
<i>Créditos sobre instituições de crédito</i>	1 074	1 074	1 220	1 220
<i>Empréstimos</i>	6 170	6 022	3 380	3 054
<i>Outros rendimentos de juros</i>	356	356	129	129
Rendimento de juros de instrumentos financeiros ao justo valor por via dos resultados				
<i>Investimento em títulos</i>	2	2	6	6
	7 602	7 454	4 735	4 409

5 ENCARGOS DE JUROS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Encargos de juros sobre passivos financeiros a custo amortizado				
<i>Depósitos de clientes</i>	1 773	1 773	1 225	1 225
<i>Débitos para com instituições de crédito e o Banco da Letónia</i>	524	524	119	119
<i>Títulos de dívida emitidos</i>	698	698	97	97
<i>Outros encargos de juros</i>	175	175	138	138
	3 170	3 170	1 579	1 579

6 PROVEITOS DE TAXAS E COMISSÕES

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Manutenção de conta à ordem	2 249	2 249	1 596	1 608
Comissões de gestão de activos	9	9	43	43
Outros rendimentos de comissões	367	368	609	563
	2 625	2 626	2 248	2 214

7 ENCARGOS COM TAXAS E COMISSÕES

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Manutenção de conta à ordem	345	345	485	485
Comissão para manutenção do cartão de crédito	83	83	74	74
Outros encargos com comissões	255	124	198	71
	683	552	757	630

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8 RENDIMENTO LÍQUIDO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ESCRITURADOS PELO JUSTO VALOR

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Ganho/ (perda) de títulos escriturados pelo justo valor por via de resultados	(23)	(23)	23	23
	<u>(23)</u>	<u>(23)</u>	<u>23</u>	<u>23</u>

9 GANHOS LÍQUIDOS COM DIVISAS ESTRANGEIRAS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Lucros de transacções cambiais	1 325	1 318	1 322	1 323
Perda resultante da reavaliação de câmbios	(55)	(55)	(9)	(9)
	<u>1 270</u>	<u>1 263</u>	<u>1 313</u>	<u>1 314</u>

10 OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Rendimento de serviços electrónicos (SIA Digipro)	270	-	268	-
Rendimento de seminários e conferências (SIA PrivatConsulting)	7	-	30	-
Locação de activos fixos (SIA PrivatLizings)	361	-	92	-
Outros rendimentos operacionais	114	114	19	19
	<u>752</u>	<u>114</u>	<u>409</u>	<u>19</u>

11 ENCARGOS ADMINISTRATIVOS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Salário de membros do Conselho de Administração	176	167	180	171
Remuneração do pessoal	2 600	2 514	1 747	1 686
Impostos sociais	650	628	445	428
Publicidade e marketing	465	463	386	384
Manutenção e redecação de escritórios	688	650	519	505
Comunicações e correios	330	326	278	261
Transportes e viagens empresariais	144	143	119	119
Serviços profissionais	97	97	54	54
Serviços jurídicos	31	31	26	26
Formação de pessoal	41	41	28	28
Outras despesas operativas	439	408	264	246
	<u>5 661</u>	<u>5 468</u>	<u>4 046</u>	<u>3 908</u>

Em 2007, o número médio de pessoal do Grupo era 370 (2006: 297).

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12 DEPRECIAÇÃO PARA RISCOS DE IMPARIDADE

Empréstimos

LVL '000

Depreciação para riscos de imparidade em 31 de
Dezembro de 2005

Aumento da depreciação por cobranças duvidosas

Recuperação de depreciações de períodos anteriores
para cobranças duvidosas

Eliminação da depreciação por cobranças duvidosas

Depreciação para riscos de imparidade em 31 de
Dezembro de 2006

Aumento da depreciação por cobranças duvidosas

Recuperação de depreciações de períodos anteriores
para cobranças duvidosas

Eliminação da depreciação por cobranças duvidosas

Depreciação para riscos de imparidade em 31 de
Dezembro de 2007

	Grupo	Banco
	<u>96</u>	<u>65</u>
	542	421
	(89)	(58)
	(8)	(8)
	<u>541</u>	<u>420</u>
	877	782
	(494)	(379)
	(34)	(34)
	<u>890</u>	<u>789</u>

13 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO EMPRESARIAL

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Imposto sobre o rendimento empresarial para o ano a que se reporta	187	146	164	141
Imposto diferido	16	-	15	8
Gasto total com o imposto	203	146	179	149

O quadro abaixo revela a diferença entre os lucros de impostos reais e teóricos utilizando a taxa de base de 15%.

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Lucro antes de impostos	1 355	1 035	1 239	1 027
Cálculo previsto do imposto à taxa de imposto de 15%	203	155	186	154
Ajuste para despesas não dedutíveis em impostos	21	21	1	3
Ajuste para ganhos resultantes da reavaliação de títulos públicos	3	3	(3)	(3)
Ajuste para retenção na fonte no estrangeiro	(7)	(7)	(5)	(5)
Dedução fiscal por donativos	(22)	(22)	-	-
Activo de impostos diferidos não contabilizados	9	-	-	-
Ajuste relacionado com períodos anteriores	(4)	(4)	-	-
Gasto total com o imposto	203	146	179	149

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

14 CAIXA E DISPONIBILIDADES À ORDEM JUNTO DO BANCO DA LETÓNIA

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Caixa	1 283	1 283	1 016	1 016
Disponibilidades à ordem no Banco da Letónia	11 674	11 674	16 079	16 079
	12 957	12 957	17 095	17 095

As disponibilidades no Banco da Letónia representam caixa na conta correspondente utilizado para fins de compensação e para cumprir os requisitos de reservas obrigatórias.

De acordo com os regulamentos definidos pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, o caixa do Banco e o saldo da conta à ordem no Banco Central da Letónia não deverá ser inferior às reservas necessárias calculadas com base na média dos depósitos mensais dos clientes. O Banco cumpria este requisito em 2007.

15 DEPÓSITOS À ORDEM JUNTO DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Débitos para com instituições de crédito da Letónia	2 509	2 509	1 085	1 085
Créditos sobre instituições de crédito registadas em países da OCDE	19 619	19 619	21 982	21 982
Débitos sobre instituições de crédito registadas em países da OCDE	1 465	1 465	2 217	2 217
	23 593	23 593	25 284	25 284

As contas correspondentes incluem créditos do Deutsche Bank (Bankers Trust) na ordem dos USD 170.000 ou LVL 82.000 que não estão incluídos no cálculo de caixa e seus equivalentes por esses montantes estarem congelados em 31 de Dezembro de 2007 desde o dia 23 de Maio de 2003. A administração do Banco não considera que as contas congeladas estejam em risco uma vez que as contas congeladas dos clientes em depósitos excedem o montante bloqueado na conta correspondente no Deutsche Bank (Bankers Trust) de USD 189.000 (ou LVL 91.000).

Concentração de créditos sobre instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2007, o Banco tinha créditos sobre quatro instituições de crédito (2006: 4) onde cada dívida separada excedia 10% dos depósitos e saldos nesses bancos e noutras instituições de crédito no total. O valor bruto desses créditos sobre instituições de crédito em 31 de Dezembro de 2007 era de LVL 19.113.000 (2006: LVL 19.347.000).

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16 EMPRÉSTIMOS E CRÉDITOS

Atribuição de empréstimos:

(a) por prazo do empréstimo:

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Até um ano	3 161	2 612	2 317	1 716
Mais de um ano	91 043	90 990	56 518	56 895
	94 204	93 602	58 835	58 611
Depreciações específicas	(890)	(789)	(541)	(420)
	93 314	92 813	58 294	58 191

(b) por tipo de mutuário

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Empresas privadas	35 386	38 410	20 930	23 758
Particulares	58 818	55 192	37 905	34 853
	94 204	93 602	58 835	58 611
Depreciações específicas	(890)	(789)	(541)	(420)
	93 314	92 813	58 294	58 191

(c) por tipo

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Empréstimos comerciais	21 031	24 495	14 074	17 072
Empréstimos ao consumo	6 012	2 483	3 569	594
Empréstimos ao pessoal	1 275	1 275	1 061	1 019
Empréstimos hipotecários	50 908	50 919	31 924	31 922
Outro	14 978	14 430	8 207	8 004
	94 204	93 602	58 835	58 611
Depreciações específicas	(890)	(789)	(541)	(420)
	93 314	92 813	58 294	58 191

(a) por segmentação geográfica dos empréstimos:

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Residentes da Letónia	93 140	92 538	56 497	56 273
Residentes dos países OCDE	341	341	344	344
Residentes de outros países	723	723	1 994	1 994
	94 204	93 602	58 835	58 611
Depreciações específicas	(890)	(789)	(541)	(420)
	93 314	92 813	58 294	58 191

A taxa de juros média dos empréstimos em 2007 e 2006 era 8,86% e 7% respectivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

17 ACTIVOS E PASSIVOS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Instrumentos financeiros derivados

LVL '000	Montante nominal		Justo valor			
	31.12.2007	31.12.2006	Activo		Passivo	
			31.12.2007	31.12.2006	31.12.2007	31.12.2006
Contratos cambiais a prazo	34 272	2 158	472	62	-	1
Total	34 272	2 158	472	62	-	1

Os instrumentos financeiros derivados detidos a 31 de Dezembro de 2007 englobam contratos em LVL, EUR e USD. As maturidades dos derivados variam de 2 de Janeiro de 2008 a 11 de Janeiro de 2008.

18 INSTRUMENTOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR POR VIA DOS RESULTADOS

	2007		2006	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo				
Obrigações da administração central	-	-	101	101
Total dos instrumentos financeiros ao justo valor por via dos resultados	-	-	101	101

19 ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

	2007		2006	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
Investimentos em títulos de dívida de rendimento não fixo				
Acções SWIFT	41	41	41	41
Eko Bloks SIA	9	-	3	-
Total dos activos financeiros disponíveis para venda	50	41	44	41

20 INVESTIMENTO EM SUBSIDIÁRIAS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o Banco tinha investimentos em:

	2007		2006	
	LVL '000	Participações sociais %	LVL '000	Participações sociais %
SIA "PrivatLizings"	10	100	10	100
SIA "Digipro"	4	100	4	100
SIA "PrivatConsulting"	2	100	2	100
	16		16	

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

21 IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

Grupo

Custo histórico	LVL '000
31 de Dezembro de 2005	187
Acréscimos	105
31 de Dezembro de 2006	292
Acréscimos	3
Reclassificações	38
Alienações	(1)
31 de Dezembro de 2007	332
 Amortização acumulada	
31 de Dezembro de 2005	120
Encargo para o período	35
31 de Dezembro de 2006	155
Encargo para o período	68
31 de Dezembro de 2007	223
 Saldo em	
31 de Dezembro de 2005	67
31 de Dezembro de 2006	137
31 de Dezembro de 2007	109

Banco

Custo histórico	LVL '000
31 de Dezembro de 2005	173
Acréscimos	1
Reclassificações	103
31 de Dezembro de 2006	277
Acréscimos	-
Reclassificações	38
Alienações	(1)
31 de Dezembro de 2007	314
 Amortização acumulada	
31 de Dezembro de 2005	118
Encargo para o período	32
31 de Dezembro de 2006	150
Encargo para o período	64
31 de Dezembro de 2007	214
 Quantia escriturada em	
31 de Dezembro de 2005	55
31 de Dezembro de 2006	127
31 de Dezembro de 2007	100

As imobilizações incorpóreas incluem licenças de software.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

22 IMÓVEIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Grupo

LVL '000	Melhorias em propriedade arrendada	Veículos	Equipamento de escritório e computadores	Construção em curso	Total
Custo histórico					
31 de Dezembro de 2005	170	113	2 077	173	2 533
Acréscimos	17	204	556	589	1 366
Alienações	(1)	(36)	(225)	(56)	(318)
Reclassificações	114	49	211	(374)	-
31 de Dezembro de 2006	300	330	2 619	332	3 581
Acréscimos	18	38	136	372	564
Alienações	(2)	(33)	(612)	(49)	(696)
Reclassificações	168	-	298	(466)	-
Correcção	(55)	-	-	-	(55)
31 de Dezembro de 2007	429	335	2 441	189	3 394
Depreciação acumulada					
31 de Dezembro de 2005	56	32	1 175	-	1 263
Encargo para o período	85	48	297	-	430
Alienações		(2)	(77)		(79)
31 de Dezembro de 2006	141	78	1 395	-	1 614
Encargo para o período	71	64	404	-	539
Alienações	-	(33)	(600)	-	(633)
Correcção	(55)	-	(1)	-	(56)
31 de Dezembro de 2007	157	109	1 198	-	1 464
Quantia escriturada em					
31 de Dezembro de 2005	114	81	902	173	1 270
31 de Dezembro de 2006	159	252	1 224	332	1 967
31 de Dezembro de 2007	272	226	1 243	189	1 930

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

22 IMÓVEIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS (CONTINUAÇÃO)

Banco

LVL '000	Melhorias em propriedade arrendada	Veículos	Equipamento de escritório e computadores	Construção em curso	Total
Custo histórico					
31 de Dezembro de 2005	165	74	1 789	135	2 163
Acréscimos	14	-	353	588	955
Alienações	-	-	(183)	(55)	(238)
Reclassificações	114	41	200	(355)	-
31 de Dezembro de 2006	293	115	2 159	313	2 880
Acréscimos	17	-	119	370	506
Alienações	-	(33)	(613)	(46)	(692)
Reclassificações	169	-	286	(455)	-
Correcção	(55)	-	-	-	(55)
31 de Dezembro de 2007	424	82	1 951	182	2 639
Depreciação acumulada					
31 de Dezembro de 2005	55	30	1 142	-	1 227
Encargo para o período	85	17	217	-	319
Alienações	-	-	(74)	-	(74)
31 de Dezembro de 2006	140	47	1 285	-	1 472
Encargo para o período	71	17	307	-	395
Alienações	-	(33)	(600)	-	(633)
Correcção	(55)	-	(1)	-	(56)
31 de Dezembro de 2007	156	31	991	-	1 178
Quantia escriturada em					
31 de Dezembro de 2005	110	44	647	135	936
31 de Dezembro de 2006	153	68	874	313	1 408
31 de Dezembro de 2007	268	51	960	182	1 461

23 CUSTOS DIFERIDOS E ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

	2007		2006	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
Acréscimo de proveitos	1 310	1 310	436	436
Custos diferidos	356	356	225	224
	1 666	1 666	661	660

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

24 OUTROS ACTIVOS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Materiais	45	45	53	53
Stock	-	-	202	-
Contas correntes	-	-	123	2
Depósitos de garantia	752	742	703	703
Ouro	3	3	-	-
Retenção na fonte	20	20	-	-
Outro	295	254	270	235
	1 115	1 064	1 351	993

25 CLASSIFICAÇÃO E JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A classificação de instrumentos financeiros para o Grupo em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 era como segue.

A classificação do Banco de instrumentos financeiros não foi apresentada porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

LVL '000	Empréstimos e créditos/ passivos financeiros a custo amortizado		Detidos para negociação		Activos/ passivos ao justo valor por via de resultados		Disponíveis para venda		Activos/ passivos não financeiros		Total	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Activo												
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	12 957	17 095	-	-	-	-	-	-	-	-	12 957	17 095
Empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	23 593	25 284	-	-	-	-	-	-	-	-	23 593	25 284
Empréstimos e créditos ao público	93 314	58 294	-	-	-	-	-	-	-	-	93 314	58 294
Títulos geradores de juros	-	-	-	-	-	101	-	-	-	-	-	101
Acções	-	-	-	-	-	-	50	44	-	-	50	44
Derivados	-	-	472	62	-	-	-	-	-	-	472	62
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	109	137	109	137
Imóveis e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	1 930	1 967	1 930	1 967
Outros activos	1 115	1 351	-	-	-	-	-	-	-	-	1 115	1 351
Despesas pagas antecipadamente e receitas acrescidas	-	-	-	-	-	-	-	-	1 666	661	1 666	661
Activo total	130 979	102 024	472	62	-	101	50	44	3 705	2 765	135 206	104 996
Passivo												
Exigível à ordem a instituições de crédito	13 048	13 509	-	-	-	-	-	-	-	-	13 048	13 509
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	89 166	73 455	-	-	-	-	-	-	-	-	89 166	73 455
Obrigações hipotecárias	14 757	8 375	-	-	-	-	-	-	-	-	14 757	8 375
Receitas diferidas e encargos acrescidos	-	-	-	-	-	-	-	-	814	185	814	185

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	321	134	321	134
Passivos de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	78	62	78	62
Outro passivo	-	-	-	-	-	-	-	-	1 963	2 468	1 963	2 468
Passivo total	116 971	95 339	-	-	-	-	-	-	3 176	2 849	120 147	98 189

Todos os passivos financeiros do Grupo e do Banco são avaliados pelo custo amortizado.

25 CLASSIFICAÇÃO E JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS
(CONTINUAÇÃO)

Abaixo estabelece-se uma comparação das quantias escrituradas e dos justos valores dos instrumentos financeiros do Banco escriturados nas demonstrações financeiras. A tabela não inclui os justos valores sobre activos não financeiros e passivos não financeiros.

A comparação do Grupo das quantias escrituradas e dos justos valores não foi apresentada porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

	Quantia escriturad a 31.12.2007 LVL '000	Justo valor 31.12.2007 LVL '000	Quantia escriturad a 31.12.2006 LVL '000	Justo valor 31.12.2006 LVL '000
Caixa e disponibilidades no Banco da Letónia	12 957	12 957	17 095	17 095
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	23 593	23 593	25 284	25 284
Activos financeiros detidos para negociação	472	472	62	62
Instrumentos financeiros ao justo valor por via dos resultados	-	-	101	101
Empréstimos e créditos	93 314	93 178	58 294	58 294
Activos financeiros disponíveis para venda	50	50	41	41
Outros activos	1 115	1 115	1 351	1 351
Total dos activos financeiros	131 501	131 365	102 228	102 228
Exigível à ordem a instituições de crédito	13 048	13 048	13 509	13 509
Passivos financeiros escriturados a custo amortizado	104 005	104 005	81 859	81 859
Total do passivo financeiro	117 053	117 053	95 368	95 368

A metodologia de determinação de justos valores é divulgada na nota 2 (20).

26 EXIGÍVEL À ORDEM A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	2007		2006	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
Instituições de crédito registadas na Letónia	130	130	394	394
Instituições de crédito registadas em países da OCDE	3 570	3 570	-	-
Instituições de crédito registadas noutros países que não pertencem à OCDE	9 348	9 348	13 115	13 115
	13 048	13 048	13 509	13 509

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Concentração de créditos sobre instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2007, o Banco tinha dois créditos sobre instituições de crédito (2006: 1), que englobava mais de 10% de créditos sobre instituições de crédito. O valor bruto desses créditos em 31 de Dezembro de 2007 era de LVL 12.809.000 (2006: LVL 11.309.000).

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

27 DEPÓSITOS DE CLIENTES

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Depósitos à ordem				
Residentes:				
Empresas públicas	1	1	16	16
Empresas privadas	1 926	2 008	1 455	1 484
Particulares	4 023	4 023	4 408	4 408
Outros	1	1	-	-
Não residentes:				
Residentes dos países OCDE	29 750	29 750	25 495	25 495
Residentes de países que não pertencem à OCDE	12 524	12 524	11 687	11 687
Total dos depósitos à ordem	48 225	48 307	43 061	43 090
Depósitos a Prazo				
Residentes:				
Empresas públicas	1 404	1 404	255	255
Particulares	14 915	14 915	10 148	10 148
Empresas privadas	1 604	1 604	489	489
Outros	45	45	-	-
Não residentes:				
Residentes dos países OCDE	13 843	13 843	13 322	13 322
Residentes de países que não pertencem à OCDE	9 130	9 130	6 180	6 180
Total dos depósitos a prazo	40 941	40 941	30 394	30 394
Total dos depósitos e créditos a prazo sobre instituições de crédito	89 166	89 248	73 455	73 484

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
A estrutura da maturidade dos depósitos de clientes consoante os prazos do contrato em 31 de Dezembro, era como segue:				
Depósitos à ordem	48 225	48 307	43 061	43 090
Depósitos a Prazo:				
até 3 meses	24 889	24 889	22 498	22 498
de 3 a 6 meses	5 183	5 183	1 928	1 928
de 6 meses a um ano	7 899	7 899	2 334	2 334
mais de um ano	2 970	2 970	3 634	3 634
Total dos depósitos à ordem e a prazo	89 166	89 248	73 455	73 484

A taxa de juros média dos depósitos em 2007 e 2006 era 6,21% e 3,47% respectivamente.

Durante cada período de reporte de 2007 e 2006, a taxa de juro média sobre depósitos à ordem incluídos no grupo depósito à ordem era de 3,75 % e 2,5%, respectivamente.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

28 OBRIGAÇÕES HIPOTECÁRIAS EMITIDAS

Em 31 de Dezembro de 2007, o Banco e Grupo tinha LVL 14.757.000 (2006: LVL 8.375) obrigações em circulação, incluindo o juro acrescido de LVL 93.000 (2006: LVL 36).

A 15 de Maio de 2006, o Banco emitiu obrigações hipotecárias de 3 anos por EUR 4.865.000 (LVL 3.419.000) e o juro acrescido em 31 de Dezembro de 2007 foi de LVL 27.000. A taxa do cupão destas obrigações é de 6M EUR LIBOR + 1,5%. Em 31 de Dezembro de 2007, a taxa do cupão destas obrigações era de 6,00%.

A 15 de Dezembro de 2006, o Banco emitiu obrigações hipotecárias de 5 anos por EUR 7.000.000 (LVL 4.920) e o juro acrescido em 31 de Dezembro de 2007 foi de LVL 15.000. A taxa do cupão destas obrigações é de 6M EUR LIBOR + 1,6%. Em 31 de Dezembro de 2007 a taxa do cupão destas obrigações era de 6,50%.

A 15 de Maio de 2007, o Banco emitiu obrigações hipotecárias de 3 anos por EUR 9.000.000 (LVL 6.325), e o juro acrescido em 31 de Dezembro de 2007 foi de LVL 51.000. A taxa do cupão destas obrigações é de 6M EUR LIBOR + 1,55%. Em 31 de Dezembro de 2007 a taxa do cupão destas obrigações era de 6,25%.

ISIN	Montante	Valor nominal	Volume registado	Taxa do Cupão	Data de maturidade	Montante em circulação	2007	2006
							Quantia escriturada	Quantia escriturada
LV0000800332	48.650	100	4.865 EUR	6,00%*	15.5.2009	3.419	3.419	3.419
LV0000800381	70.000	100	7.000 EUR	6,50%**	15.12.2011	4.920	4.920	4.920
LV0000800464	90.000	100	9.000 EUR	6,25%***	15.5.2010	6.325	6.325	-
Custos acumulados							93	36
Total							14.757	8.375

* A taxa variável de 6M EUR LIBOR muda 5 dias úteis antes de cada período de pagamento de juros e a esta taxa adiciona-se a taxa fixa de 1,5%.

** A taxa variável de 6M EUR LIBOR muda 5 dias úteis antes de cada período de pagamento de juros e a esta taxa adiciona-se a taxa fixa de 1,6%.

*** A taxa variável de 6M EUR LIBOR muda 5 dias úteis antes de cada período de pagamento de juros e a esta taxa adiciona-se a taxa fixa de 1,55%.

29 CUSTOS DIFERIDOS E ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Outros custos diferidos	814	828	185	173
	814	828	185	173

30 PROVISÕES

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Provisões para férias	151	148	93	92
Outro passivo	170	128	41	41
	321	276	134	133

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
As alterações ao imposto diferido em 2007 e 2006 foram as seguintes:				
Passivo por imposto diferido no início do ano	62	47	47	39
Aumento do passivo por imposto diferido durante o ano	16	-	15	8
Passivo por imposto diferido no final do ano	78	47	62	47

As diferenças temporárias que aumentam o activo / (passivo) por imposto diferido em de Dezembro de 2007 são as seguintes:

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Provisões para férias	23	23	14	14
Depreciação para imparidade	15	-	19	-
Provisões para bónus	7	6	5	5
Diferenças dedutíveis (tributáveis) temporárias relacionadas com imóveis, instalações e equipamentos	(123)	(76)	(100)	(66)
Imposto diferido	(78)	(47)	(62)	(47)

32 OUTRO PASSIVO

	2007		2006	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Perdas não realizadas de transacções SPOT	27	27	117	117
Montantes em compensação	1 218	1 218	1 360	1 360
Contas comerciais a pagar	547	-	765	-
Outro passivo	151	141	223	172
Imposto sobre o rendimento empresarial a pagar	20	-	3	3
	1 963	1 386	2 468	1 652

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

33 CAPITAL SOCIAL REALIZADO

O capital social consiste em acções comuns que conferem direitos iguais aos dividendos, quota de liquidação e direitos de voto na assembleia de accionistas. O valor nominal por acção é de LVL 1. Todas as acções estão integralmente realizadas. O maior accionista do Banco é o Banco Comercial “PrivatBank”, (Ucrânia).

Em 31 de Dezembro, os accionistas eram os seguintes:

Accionista	País	Acções LVL	Participação, %	Direitos de voto
Sociedade Anónima Banco Comercial “PrivatBank”	Ucrânia	10 124 646	95.0671	Com direitos de voto
M. Esterovs	EUA	524 724	4.9271	Com direitos de voto
J. Skvorcova	Letónia	150	0.0014	Com direitos de voto
A. Laško	Letónia	153	0.0014	Com direitos de voto
V. Bīriņš	Letónia	195	0.0018	Com direitos de voto
O.Trubakov	Ucrânia	33	0.0003	Com direitos de voto
O. Mekekechko	Ucrânia	33	0.0003	Com direitos de voto
V. Beļskis	Letónia	33	0.0003	Com direitos de voto
R. Pētersons	Letónia	33	0.0003	Com direitos de voto
		10 650 000	100.00	

A reserva estatutária representa lucros acumulados disponibilizados pelo Conselho de Administração. As reservas são distribuíveis.

34 CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

	2007		2006	
	Grupo LVL ‘000	Banco LVL ‘000	Grupo LVL ‘000	Banco LVL ‘000
Caixa e créditos sobre o Banco da Letónia	12 957	12 957	17 095	17 095
Depósitos noutras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	20 411	20 411	11 468	11 468
Débitos sobre outras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	(9 534)	(9 534)	(13 499)	(13 499)
	23 834	23 834	15 064	15 064

35 FUNDOS SOB GESTÃO DEPOSITÁRIA

	2007		2006	
	Grupo LVL ‘000	Banco LVL ‘000	Grupo LVL ‘000	Banco LVL ‘000
Activos sob gestão				
Empréstimos a residentes dos países OCDE	365	365	4 133	4 133
	365	365	4 133	4 133
Passivos sob gestão				
Depósitos de residentes de outros países	365	365	4 133	4 133
	365	365	4 133	4 133

Em 31 de Dezembro de 2007, o Banco possuía e geria fundos de clientes no valor de LVL 365.000 na direcção do cliente. Estes não são activos do Banco e não são contabilizados no balanço. O Banco não está exposto a riscos relacionados com essas aplicações suportadas pelo cliente final.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

36 TRANSACÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas são accionistas que têm uma influência significativa sobre o Banco, empresas que controlam, membros do Conselho de Administração, quadros superiores, respectivos parentes próximos e empresas que controlam, bem como empresas associadas.

Grupo

Activo	2007 LVL ‘000	Taxa de juro anual	2006 LVL ‘000	Taxa de juro anual
Empréstimos a membros do Conselho de Administração	197	6.03%	98	4.88%
Saldo do PrivatBank em conta correspondente	54	-	132	-
Depósitos a Prazo do PrivatBank	5		5	2.69%
Fundos em liquidação (Visa, Privatmoney)	102	-	91	-
	358		326	

Passivo	2007 LVL ‘000	Taxa de juro anual	2006 LVL ‘000	Taxa de juro anual
Débitos para com o PrivatBank – conta loro	510	-	11 309	-
Depósitos a Prazo do PrivatBank	8 785	5%	1 517	5%
Fundos em liquidação (Privatmoney)	21	-	-	-
	9 316		12 826	

	2007 LVL ‘000	2006 LVL ‘000
Proveitos de transacções de partes relacionadas		
Comissões recebidas	103	113
Rendimento de juros	867	436
	970	549

	2007 LVL ‘000	2006 LVL ‘000
Encargos de transacções de partes relacionadas		
Encargos com comissões	74	75
Juros e custos equiparados	388	100
	462	175

Banco

Em 31 de Dezembro de 2007, o Banco tinha as seguintes transacções com subsidiárias:

Activos	2007 LVL ‘000	Taxa de juro anual	2006 LVL ‘000	Taxa de juro anual
Empréstimo à SIA “PrivatLizings”	13 513	5,59%	10 862	4,21%
Empréstimo à SIA “Digipro”	387	7,10%	390	4,36%
Empréstimo à SIA “PrivatConsulting”	-	-	5	4%
	13 900		11 257	

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

36 TRANSACÇÕES DE PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

	2007 LVL '000	Taxa de juro anual	2006 LVL '000	Taxa de juro anual
Passivo				
Débitos para com a SIA "PrivatLizings"	75	-	-	-
Débitos para com a SIA "DigiPro"	-	-	18	-
Débitos para com a SIA "PrivatConsulting"	7	-	11	-
	<u>82</u>		<u>29</u>	

	2007 LVL '000	2006 LVL '000
Proveitos de transacções de partes relacionadas		
Rendimento de juros da SIA "PrivatLizings"	821	374
Rendimento de juros da SIA "DigiPro"	25	17
Rendimento de juros da SIA "PrivatConsulting"	-	1
	<u>846</u>	<u>392</u>

Todas as transacções com partes relacionadas foram realizadas com base no preço de mercado.

37 ANÁLISE CAMBIAL DE ACTIVOS E PASSIVOS

De acordo com os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, a posição aberta total de divisas em 31 de Dezembro de 2007 não deveria exceder 20% do capital determinado pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, e a posição aberta em qualquer divisa individual não deverá exceder 10%.

O equivalente em LVL de activos e passivos monetários em 31 de Dezembro de 2007, consoante as divisas em que são denominados, é como segue:

Grupo

LVL '000	Activo	Passivo e capitais próprios	Posição resultante de transacções cambiais a prazo	Posição aberta	% de capital e reservas
USD	135 381	101 566	(33 968)	(153)	(1,02)
EUR	133 666	165 077	31 128	(283)	(1,88)
GBP	672	151	-	521	3,46
RUB	372	235	-	137	0,91
Outros	268	67	-	201	1,34
Total	270 359	267 096	(2 840)	423	2,81
Total posição longa				859	5,71
Total posição curta				(436)	(2,90)
Total posição aberta				423	2,81
LVL	(135 153)	(131 890)			
Total	135 206	135 206			

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

37 ANÁLISE CAMBIAL DE ACTIVOS E PASSIVOS

Banco

LVL '000	Activo	Passivo e capitais próprios	Posição resultante de transacções cambiais a prazo	Posição aberta	% de capitais próprios
USD	135 381	101 568	(33 968)	(155)	(1,06)
EUR	133 913	165 205	31 128	(164)	(1,12)
GBP	672	151	-	521	3,57
RUB	372	235	-	137	0,94
Outros	268	67	-	201	1,38
Total	270 606	267 226	(2 840)	540	3,70
Total posição longa				859	5,89
Total posição curta				(319)	(2,19)
Total posição aberta				540	3,70
LVL	(136 423)	(133 043)			
Total	134 183	134 183			

De acordo com os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, a posição aberta total de divisas em 31 de Dezembro de 2006 não deveria exceder 20% do capital determinado pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, e a posição aberta em qualquer divisa individual não deverá exceder 10%.

O equivalente em LVL de activos e passivos monetários em 31 de Dezembro de 2006, consoante as divisas em que são denominados, é como segue:

Grupo

LVL '000	Activo	Passivo e capitais próprios	Posição resultante de transacções cambiais a prazo	Posição aberta	% de capital e reservas
USD	83 532	82 670	(797)	65	0,95
EUR	77 758	78 968	823	(387)	(5,68)
GBP	318	358	-	(40)	(0,59)
RUB	967	870	-	97	1,43
Outros	208	42	-	166	2,44
Total	162 783	162 908	26	(99)	(1,45)
Total da posição longa				328	4,82
Total da posição curta				(427)	(6,28)
Total da posição aberta				(99)	(1,45)
LVL	(57 787)	(57 912)			
Total	104 996	104 996			

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

37 ANÁLISE CAMBIAL DE ACTIVOS E PASSIVOS (CONTINUAÇÃO)

Banco

LVL '000	Activo	Passivo e capitais próprios	Posição resultante de transacções cambiais a prazo	Posição aberta	% de capitais próprios
USD	83 532	82 670	(797)	65	0,98
EUR	78 193	78 968	823	48	0,73
GBP	318	358	-	(40)	(0,61)
RUB	967	870	-	97	1,47
Outros	208	42	-	166	2,51
Total divisas	163 218	162 908	26	336	5,08
Total da posição longa				376	5,69
Total da posição curta				(40)	(0,61)
Total da posição aberta				336	5,08
LVL	(59 240)	(58 930)			
Total	103 978	103 978			

Análise de Sensibilidade

Em 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, um reforço de 5 por cento das seguintes divisas contra o lat teria aumentado (diminuído) os resultados pelos montantes apresentados abaixo.

O cenário utilizado para a análise baseia-se na volatilidade razoável das taxas cambiais iguais para todas as exposições do Bank às divisas assumindo que todas as outras variáveis, nomeadamente as taxas de juro, permaneçam constantes. A análise é realizada na mesma base para ambos os anos.

	31.12.2007 LVL '000	31.12.2006 LVL '000
USD	-8	-3
RUB	7	-5
Outras divisas (efeito agregado)	35	-5
Total	34	-13

Em 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, um enfraquecimento de 5 por cento das divisas acima conta o lat teria tido um efeito igual, mas oposto, sobre as divisas acima para os montantes apresentados acima, desde que todas as outras variáveis permaneçam constantes.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, não houve efeitos sobre os capitais próprios de exposições a divisas do Banco.

A análise de sensibilidade às divisas do Grupo não foi apresentada porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

38 ACTIVOS E PASSIVOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Em 31 de Dezembro de 2007, os activos e passivos por região geográfica eram os seguintes:

LVL '000	Grupo				Banco			
	Letónia	Países OCDE	Outros países que não pertence m à OCDE	Total	Letónia	Países OCDE	Países que não pertence m à OCDE	Total
Activo								
Caixa e disponibilidades à ordem no Banco da Letónia	12 460	10	487	12 957	12 460	10	487	12 957
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	2 524	19 604	1 465	23 593	2 524	19 604	1 465	23 593
Empréstimos e créditos	92 118	473	723	93 314	91 617	473	723	92 813
Acções	9	41	-	50	-	41	-	41
Instrumentos financeiros derivados	240	195	37	472	240	195	37	472
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimento em subsidiárias	-	-	-	-	16	-	-	16
Imobilizações incorpóreas	109	-	-	109	100	-	-	100
Imóveis, instalações e equipamentos	1 930	-	-	1 930	1 461	-	-	1 461
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	1 352	281	33	1 666	1 352	281	33	1 666
Outros activos	157	953	5	1 115	106	953	5	1 064
	110 899	21 557	2 750	135 206	109 876	21 557	2 750	134 183
Passivo								
Exigível à ordem a instituições de crédito	130	3 570	9 348	13 048	130	3 570	9 348	13 048
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos depósitos e créditos a prazo sobre instituições de crédito	23 919	43 593	21 654	89 166	24 001	43 593	21 654	89 248
Receitas diferidas e encargos acrescidos	772	42	-	814	786	42	-	828
Obrigações emitidas	14 757	-	-	14 757	14 757	-	-	14 757
Provisões	321	-	-	321	276	-	-	276
Outro passivo	625	89	1 249	1 963	48	89	1 249	1 386
Passivos de impostos diferidos	78	-	-	78	47	-	-	47
Capital e reservas	755	564	13 740	15 059	260	564	13 769	14 593
	41 357	47 858	45 991	135 206	40 305	47 858	46 020	134 183
Rubricas extrapatrimoniais	1 914	50	27	1 991	1 914	50	27	1 991

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

38 ACTIVOS E PASSIVOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA (CONTINUAÇÃO)

Em 31 de Dezembro de 2006, os activos e passivos por região geográfica eram os seguintes.

LVL '000	Grupo				Banco			
	Letónia	Países OCDE	Outros países que não pertence m à OCDE	Total	Letónia	Países OCDE	Países que não pertenc em à OCDE	Total
Activo								
Caixa e saldos sobre o Banco da Letónia	17 095	-	-	17 095	17 095	-	-	17 095
Créditos sobre instituições de crédito e financeiras	1 085	21 982	2 217	25 284	1 085	21 982	2 217	25 284
Empréstimos	55 956	344	1 994	58 294	55 853	344	1 994	58 191
Acções	3	41	-	44	-	41	-	41
Derivados		62	-	62	-	62	-	62
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	101	-	-	101	101	-	-	101
Investimento em subsidiárias	-	-	-	-	16	-	-	16
Imobilizações incorpóreas	137	-	-	137	127	-	-	127
Imóveis, instalações e equipamentos	1 967	-	-	1 967	1 408	-	-	1 408
Contas de regularização	661	-	-	661	660	-	-	660
Outros activos	1 351	-	-	1 351	993	-	-	993
	78 356	22 429	4 211	104 996	77 338	22 429	4 211	103 978
Passivo								
Débitos para com instituições de crédito	394	-	13 115	13 509	394	-	13 115	13 509
Derivados	-	1	-	1	-	1	-	1
Total dos depósitos e créditos a prazo sobre instituições de crédito	16 771	38 817	17 867	73 455	16 800	38 817	17 867	73 484
Receitas diferidas e encargos acrescidos	185	-	-	185	173	-	-	173
Obrigações emitidas	8 375	-	-	8 375	8 375	-	-	8 375
Provisões	134	-	-	134	133	-	-	133
Outro passivo	2 468	-	-	2 468	1 652	-	-	1 652
Passivos de impostos diferidos	62	-	-	62	47	-	-	47
Capitais próprios dos accionistas	6 807	-	-	6 807	6 604	-	-	6 604
	35 196	38 818	30 982	104 996	34 178	38 818	30 982	103 978
Rubricas extrapatrimoniais	1 346	160	17	1 523	2 176	160	17	2 353

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2007

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

39 RISCO DE LIQUIDEZ

O quadro abaixo reflecte a análise de maturidade de activos e passivos com base no prazo da data do balanço até às datas de vencimento dos respectivos activos e passivos. O período remanescente da maturidade dos activos e passivos em 31 de Dezembro de 2007, era como segue:

Grupo

	À ordem	No prazo	De 1 a 3	De 3 a 6	De 6	De 1 a 5	Mais de 5	Total
	LVL '000	de 1 mês	meses	meses	meses a	anos	anos	LVL '000
			LVL '000	LVL '000	um ano	LVL '000	LVL '000	
Activo								
Caixa e disponibilidades à ordem no Banco da Letónia	12 957	-	-	-	-	-	-	12 957
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	18 882	1 529	-	-	3 100	-	82	23 593
Empréstimos e créditos	6	1 843	806	2 384	6 318	44 677	37 280	93 314
Acções	-	-	-	-	-	-	50	50
Instrumentos financeiros derivados	-	472	-	-	-	-	-	472
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	109	109
Imóveis, instalações e equipamentos	311	-	-	-	-	1 619	-	1 930
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	360	1 306	-	-	-	-	-	1 666
Outros activos	133	982	-	-	-	-	-	1 115
Activo total	32 649	6 132	806	2 384	9 418	46 296	37 521	135 206
passivo								
Exigível à ordem a instituições de crédito	749	-	8 785	-	3 514	-	-	13 048
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	48 224	2 742	22 148	5 184	7 899	2 969	-	89 166
Receitas diferidas e encargos acrescidos	302	512	-	-	-	-	-	814
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	14 757	-	14 757
Provisões	321	-	-	-	-	-	-	321
Passivos de impostos diferidos	78	-	-	-	-	-	-	78
Outro passivo	1 961	-	2	-	-	-	-	1 963
Capital e reservas	-	-	-	-	-	-	15 059	15 059
Total do passivo e capitais próprios	51 635	3 254	30 935	5 184	11 413	17 726	15 059	135 206

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2007

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Risco de liquidez	(18 986)	2 878	(30 129)	(2 800)	(1 995)	28 570	22 462	-
--------------------------	-----------------	--------------	-----------------	----------------	----------------	---------------	---------------	----------

39 RISCO DE LIQUIDEZ (CONTINUAÇÃO)

Banco

	À ordem	No prazo	De 1 a 3	De 3 a 6	De 6	De 1 a 5	Mais de 5	Total
	LVL '000	de 1 mês	meses	meses	meses a	anos	anos	LVL '000
			LVL '000	LVL '000	um ano	LVL '000	LVL '000	
					LVL '000			
Activo								
Caixa e disponibilidades à ordem no Banco da Letónia	12 957	-	-	-	-	-	-	12 957
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	18 882	1 529	-	-	3 100	-	82	23 593
Empréstimos e créditos	3	909	795	2 310	6 598	45 856	36 342	92 813
Acções	-	-	-	-	-	-	41	41
Instrumentos financeiros derivados	-	472	-	-	-	-	-	472
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimento em subsidiárias	-	-	-	-	-	-	16	16
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	100	100
Imóveis, instalações e equipamentos	311	-	-	-	-	1 150	-	1 461
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	360	1 306	-	-	-	-	-	1 666
Outros activos	133	931	-	-	-	-	-	1 064
Activo total	32 646	5 147	795	2 310	9 698	47 006	36 581	134 183
passivo								
Exigível à ordem a instituições de crédito	749	-	8 785	-	3 514	-	-	13 048
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	48 306	2 742	22 148	5 184	7 899	2 969	-	89 248
Receitas diferidas e encargos acrescidos	302	526	-	-	-	-	-	828
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	14 757	-	14 757
Provisões	276	-	-	-	-	-	-	276
Passivos de impostos diferidos	47	-	-	-	-	-	-	47
Outro passivo	1 384	-	2	-	-	-	-	1 386
Capital e reservas	-	-	-	-	-	-	14 593	14 593

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2007

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Total do passivo e								
capitais próprios	51 064	3 268	30 935	5 184	11 413	17 726	14 593	134 183
Risco de liquidez	(18 418)	1 879	(30 140)	(2 874)	(1 715)	29 280	21 988	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

39 RISCO DE LIQUIDEZ (CONTINUAÇÃO)

O quadro abaixo apresenta uma análise dos activos e dos passivos por grupos relevantes de maturidade com base nos períodos remanescentes desde a data do balanço até à data contratual de maturidade. O período remanescente da maturidade dos activos e passivos em 31 de Dezembro de 2006, era como segue:

Grupo

	À ordem	No prazo	De 1 a 3	De 3 a 6	De 6	De 1 a 5	Mais de 5	Total
	LVL '000	de 1 mês	meses	meses	meses a	anos	anos	LVL '000
		LVL '000	LVL '000	LVL '000	um ano	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Activo								
Caixa e saldos sobre o								
Banco da Letónia	17 095	-	-	-	-	-	-	17 095
Créditos sobre								
instituições de crédito	10 276	1 254	-	-	13 663	-	91	25 284
e financeiras								
Empréstimos e	150	964	812	2 904	3 156	44 708	5 600	58 294
créditos								
Acções	-	-	-	-	-	-	44	44
Instrumentos								
financeiros derivados	-	2	2	12	46	-	-	62
Instrumentos								
financeiros designados								
ao justo valor por via								
dos resultados	-	101	-	-	-	-	-	101
Imobilizações								
incorpóreas	-	-	-	-	-	-	137	137
Imóveis, instalações e								
equipamentos	293	-	-	-	-	774	900	1 967
Contas de								
regularização	228	433	-	-	-	-	-	661
Outros activos	58	1 293	-	-	-	-	-	1 351
Activo total	28 100	4 047	814	2 916	16 865	45 482	6 772	104 996
Passivo								
Débitos para com								
instituições de crédito	11 963	-	1 540	6	-	-	-	13 509
Derivados	-	1	-	-	-	-	-	1
Depósitos	43 056	20 131	2 390	1 926	2 329	3 623	-	73 455
Receitas diferidas e								
encargos acrescidos	95	-	90	-	-	-	-	185
Títulos de dívida								
emitidos	-	-	-	-	-	8 375	-	8 375
Provisões	134	-	-	-	-	-	-	134
Passivos de impostos								
diferidos	62	-	-	-	-	-	-	62
Outro passivo	1 535	933	-	-	-	-	-	2 468
Capitais próprios dos								
accionistas	-	-	-	-	-	-	6 807	6 807
Total do passivo e	56 845	21 065	4 020	1 932	2 329	11 998	6 807	104 996
capitais próprios								
Risco de liquidez	(28 745)	(17 018)	(3 206)	984	14 536	33 484	(35)	-

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2007

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

39 RISCO DE LIQUIDEZ (CONTINUAÇÃO)

Banco

	À ordem	No prazo	De 1 a 3	De 3 a 6	De 6	De 1 a 5	Mais de 5	Total
	LVL '000	de 1 mês	meses	meses	meses a	anos	anos	LVL '000
		LVL '000	LVL '000	LVL '000	um ano	LVL '000	LVL '000	
					LVL '000			
Activo								
Caixa e saldos sobre o Banco da Letónia	17 095	-	-	-	-	-	-	17 095
Créditos sobre instituições de crédito e financeiras	10 276	1 254	-	-	13 663	-	91	25 284
Empréstimos e créditos	183	389	791	3 220	3 137	45 641	4 830	58 191
Acções	-	-	-	-	-	-	41	41
Derivados	-	2	2	12	46	-	-	62
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	-	101	-	-	-	-	-	101
Subsidiárias de investimento a longo prazo	-	-	-	-	-	-	16	16
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	127	127
Imóveis, instalações e equipamentos	293	-	-	-	-	215	900	1 408
Contas de regularização	227	433	-	-	-	-	-	660
Outros activos	58	935	-	-	-	-	-	993
Activo total	28 132	3 114	793	3 232	16 846	45 856	6005	103 978
Passivo								
Débitos para com instituições de crédito	11 963	-	1 540	6	-	-	-	13 509
Derivados	-	1	-	-	-	-	-	1
Depósitos	43 085	20 131	2 390	1 926	2 329	3 623	-	73 484
Receitas diferidas e encargos acrescidos	83	-	90	-	-	-	-	173
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	8 375	-	8 375
Provisões	133	-	-	-	-	-	-	133
Passivos de impostos diferidos	47	-	-	-	-	-	-	47
Outro passivo	1 535	117	-	-	-	-	-	1 652
Capitais próprios dos accionistas	-	-	-	-	-	-	6 604	6 604
Total do passivo e capitais próprios	56 846	20 249	4 020	1 932	2 329	11 998	6 604	103 978
Risco de liquidez	(28 714)	(17 135)	(3 227)	1 300	14 517	33 858	(599)	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

39 RISCO DE LIQUIDEZ (CONTINUAÇÃO)

As maturidades contratuais residuais de passivos financeiros do Banco encontram-se apresentado abaixo. As maturidades contratuais residuais de instrumentos financeiros do Grupo não foram apresentadas porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

31 de Dezembro de 2007	Quantia escritura da	Influxo / (ex-fluxo) nominal bruto	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
<i>Passivos não derivados</i>							
Depósitos de bancos	13 048	(13 208)	(677)	-	(12 531)	-	-
Depósitos de clientes	89 248	(89 791)	(51 021)	(22 269)	(13 327)	(3 174)	-
Títulos de dívida emitidos	14 757	(17 238)	-	-	(920)	(16 318)	-
Total dos passivos não derivados	117 053	(120 237)	(51 698)	(22 269)	(26 778)	(19 492)	-
Compromissos com empréstimos não reconhecidos	-	(1 127)	(1 127)	-	-	-	-
Passivo total	117 053	(121 364)	(52 825)	(22 269)	(26 778)	(19 492)	-
31 de Dezembro de 2006	Quantia escritura da	Influxo / (ex-fluxo) nominal bruto	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos
	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
<i>Passivos não derivados</i>							
Depósitos de bancos	13 509	(13 521)	(11 963)	-	(23)	(1 535)	-
Depósitos de clientes	73 484	(73 670)	(61 288)	(2 393)	(6 246)	(3 743)	-
Títulos de dívida emitidos	8 375	(10 559)	-	-	(634)	(9 925)	-
Total dos passivos não derivados	95 368	(97 750)	(73 251)	(2 393)	(6 903)	(15 203)	-
<i>Passivos derivados</i>							
Negociação: ex-fluxo	-	(1)	(1)	-	-	-	-
Total dos passivos derivados	-	(1)	(1)	-	-	-	-
Compromissos com empréstimos não reconhecidos	-	(2 189)	(2 189)	-	-	-	-
Passivo total	95 368	(99 940)	(75 441)	(2 393)	(6 903)	(15 203)	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

40 ANÁLISE DA REFORMULAÇÃO DA TAXA DE JUROS

O risco das taxas de juros relaciona-se com alterações no valor do instrumento financeiro em resultado de alterações nas taxas do mercado. O período em que a taxa de juros dos instrumentos financeiros é constante determina a forma como está exposta ao risco das taxas de juros. De acordo com a prática utilizada pelos bancos letões, o período em que a taxa de juro é ajustada às taxas do mercado corresponde à data de vencimento do respectivo instrumento financeiro, que é divulgado na tabela abaixo.

Em 31 de Dezembro de 2007, as categorias da reformulação de preços da taxa de juro eram:

Grupo

	No prazo de 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Activos e passivos sem juros	Total
Activo	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000
Caixa e disponibilidades à ordem no Banco da Letónia	-	-	-	-	-	12 957	12 957
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	2 373	-	3 100	-	-	18 120	23 593
Empréstimos e créditos	33 198	53 880	2 192	2 220	497	1 327	93 314
Acções	-	-	-	-	-	50	50
Instrumentos financeiros derivados	472	-	-	-	-	-	472
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	109	109
Imóveis, instalações e equipamentos	-	-	-	-	-	1 930	1 930
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	-	-	-	-	-	1 666	1 666
Outros activos	-	-	-	-	-	1 115	1 115
Activo total	36 043	53 880	5 292	2 220	497	37 274	135 206
Passivo e capitais próprios dos accionistas							
Exigível à ordem a instituições de crédito	17	12 299	-	-	-	732	13 048
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	20 210	27 195	7 807	2 931	-	31 023	89 166
Receitas diferidas e encargos acrescidos	-	-	-	-	-	814	814
Títulos de dívida emitidos	-	-	14 664	-	-	93	14 757
Provisões	-	-	-	-	-	321	321
Passivos de impostos diferidos	-	-	-	-	-	78	78
Outro passivo	-	-	-	-	-	1 963	1 963
Capital e reservas	-	-	-	-	-	15 059	15 059
Total do passivo e capitais próprios	20 227	39 494	22 471	2 931	-	50 083	135 206
Risco de taxa de juro	15 816	14 386	(17 179)	(711)	497	(12 809)	-

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

40 ANÁLISE DA REFORMULAÇÃO DA TAXA DE JUROS (CONTINUAÇÃO)

Banco

Activo	No prazo de 1 mês LVL '000	De 1 a 6 meses LVL '000	De 6 meses a um ano LVL '000	1 a 5 anos LVL '000	Mais de 5 anos	Activos e passivos sem juros LVL '000	Total LVL '000
Caixa e disponibilidades à ordem no Banco da Letónia	-	-	-	-	-	12 957	12 957
Depósitos à ordem junto de instituições de crédito	2 373	-	3 100	-	-	18 120	23 593
Empréstimos e créditos	45 433	41 919	2 192	2 220	497	552	92 813
Acções	-	-	-	-	-	41	41
Instrumentos financeiros derivados	472	-	-	-	-	-	472
Investimento em subsidiárias	-	-	-	-	-	16	16
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	100	100
Imóveis, instalações e equipamentos	-	-	-	-	-	1 461	1 461
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	-	-	-	-	-	1 666	1 666
Outros activos	-	-	-	-	-	1 064	1 064
Activo total	48 278	41 919	5 292	2 220	497	35 977	134 183
Passivo e capitais próprios dos accionistas							
Exigível à ordem a instituições de crédito	17	12 299	-	-	-	732	13 048
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	20 210	27 195	7 807	2 931	-	31 105	89 248
Receitas diferidas e encargos acrescidos	-	-	-	-	-	828	828
Títulos de dívida emitidos	-	-	14 664	-	-	93	14 757
Provisões	-	-	-	-	-	276	276
Passivos de impostos diferidos	-	-	-	-	-	47	47
Outro passivo	-	-	-	-	-	1 386	1 386
Capital e reservas	-	-	-	-	-	14 593	14 593
Total do passivo e capitais próprios	20 227	39 494	22 471	2 931	-	49 060	134 183
Risco de taxa de juro	28 051	2 425	(17 179)	(711)	497	(13 083)	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

40 ANÁLISE DA REFORMULAÇÃO DA TAXA DE JUROS (CONTINUAÇÃO)

Em 31 de Dezembro de 2006, as categorias da reformulação de preços da taxa de juro eram:

Grupo

Activo	No prazo de 1 mês LVL '000	De 1 a 6 meses LVL '000	De 6 meses a um ano LVL '000	De 1 a 5 anos LVL '000	Mais de 5 anos LVL '000	Activos e passivos sem juros LVL '000	Total LVL '000
Caixa e saldos sobre o Banco da Letónia	-	-	-	-	-	17 095	17 095
Créditos sobre instituições de crédito e financeiras	4 647	-	13 614	-	-	7 023	25 284
Empréstimos e créditos	2 805	49 170	1 437	3 624	613	645	58 294
Acções	-	-	-	-	-	44	44
Derivados	2	14	46	-	-	-	62
Activos financeiros ao justo valor por via dos resultados	-	101	-	-	-	-	101
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	137	137
Imóveis, instalações e equipamentos	-	-	-	-	-	1 967	1 967
Contas de regularização	-	-	-	-	-	661	661
Outros activos	-	-	-	-	-	1 351	1 351
Activo total	7 454	49 285	15 097	3 624	613	28 923	104 996
Passivo e capitais próprios dos accionistas							
Débitos para com instituições de crédito	124	1 513	-	-	-	11 872	13 509
Derivados	1	-	-	-	-	-	1
Depósitos	35 149	4 260	2 300	3 584	-	28 162	73 455
Receitas diferidas e encargos acrescidos	-	-	-	-	-	185	185
Títulos de dívida emitidos	-	8 339	-	-	-	36	8 375
Provisões	-	-	-	-	-	134	134
Passivos de impostos diferidos	-	-	-	-	-	62	62
Outro passivo	-	-	-	-	-	2 468	2 468
Capital e reservas	-	-	-	-	-	6 807	6 807
Total do passivo e capitais próprios	35 274	14 112	2 300	3 584	-	49 726	104 996
Risco de taxa de juro	(27 820)	35 173	12 797	40	613	(20 803)	-

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

40 ANÁLISE DA REFORMULAÇÃO DA TAXA DE JUROS (CONTINUAÇÃO)

Banco

	No prazo de 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Activos e passivos sem juros	Total LVL '000
Activo	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	LVL '000	
Caixa e saldos sobre o Banco da Letónia	-	-	-	-	-	17 095	17 095
Créditos sobre instituições de crédito e financeiras	4 647	-	13 614	-	-	7 023	25 284
Empréstimos e créditos	12 741	39 586	1 442	3 624	613	185	58 191
Acções	-	-	-	-	-	41	41
Derivados	2	14	46	-	-	-	62
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	-	101	-	-	-	-	101
Investimento em subsidiárias	-	-	-	-	-	16	16
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	127	127
Imóveis, instalações e equipamentos	-	-	-	-	-	1 408	1 408
Contas de regularização	-	-	-	-	-	660	660
Outros activos	-	-	-	-	-	993	993
Activo total	17 390	39 701	15 102	3 624	613	27 548	103 978
Passivo, capital e reservas							
Débitos para com instituições de crédito	124	1 513	-	-	-	11 872	13 509
Derivados	1	-	-	-	-	-	1
Depósitos	35 149	4 260	2 300	3 584	-	28 191	73 484
Receitas diferidas e encargos acrescidos	-	-	-	-	-	173	173
Títulos de dívida emitidos	-	8 339	-	-	-	36	8 375
Provisões	-	-	-	-	-	133	133
Passivos de impostos diferidos	-	-	-	-	-	47	47
Outro passivo	-	-	-	-	-	1 652	1 652
Capital e reservas	-	-	-	-	-	6 604	6 604
Total do passivo e capitais próprios	35 274	14 112	2 300	3 584	-	48 708	103 978
Risco de taxa de juro	(17 844)	25 589	12 802	40	613	(21 160)	-

Análise de Sensibilidade

O que se segue demonstra a sensibilidade a possíveis alterações razoáveis nas taxas de juros da demonstração de resultados do Banco. A análise assume que todas as outras variáveis, nomeadamente as taxas cambiais, permanecem constantes.

A sensibilidade da demonstração de resultados é o efeito das alterações assumidas nas taxas de juros do rendimento de juros líquidos por um ano, após a data do balanço, com base nos activo e passivos

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

financeiros com taxa variável não negociáveis detidos em 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006.

40 ANÁLISE DA REFORMULAÇÃO DA TAXA DE JUROS (CONTINUAÇÃO)

O Banco não detinha instrumentos financeiros em 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, pelos quais não haveria qualquer efeito nos capitais próprios resultante de alterações nas taxas de juro.

A análise de sensibilidade às taxas de juros do Grupo não foi apresentada porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

	Aumento em pontos-base	Sensibilidade do rendimento de juros líquidos LVL '000	Diminuição em pontos-base	Sensibilidade do rendimento de juros líquidos LVL '000
31 de Dezembro de 2007				
EUR	+100	63	-100	(63)
LVL	+100	12	-100	(12)
USD	+100	1	-100	(1)
Efeito total		76		(76)
31 de Dezembro de 2006				
EUR	+100	125	-100	-125
LVL	+100	47	-100	-47
USD	+100	3	-100	-3
Efeito total		175		-175

41 RISCO DE CRÉDITO

O quadro abaixo apresenta a exposição máxima do grupo ao risco de crédito para as componentes do balanço, incluindo derivados. As exposições baseiam-se em quantias escrituradas líquidas reportadas no balanço.

As exposições ao crédito máximas do Grupo são apresentadas tanto na forma bruta, isto é, sem considerar qualquer colateral e outros reforços de crédito, como na forma líquida, isto é, depois de considerar qualquer colateral e outros reforços de crédito. Os pormenores sobre o tipo e os montantes de colaterais detidas são divulgados nas respectivas notas.

A exposição máxima do Banco ao risco de crédito não foi apresentada porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

Nota	Exposição bruta máxima ao crédito		Exposição líquida máxima ao crédito	
	31.12.2007 LVL'000	31.12.2006 LVL'000	31.12.2007 LVL'000	31.12.2006 LVL'000
Saldos à ordem em bancos centrais	12 957	17 095	12 957	17 095
Créditos sobre instituições de crédito	23 593	25 284	23 593	25 284
Instrumentos financeiros derivados	472	62	472	62
Empréstimos	93 314	58 294	3 192	733
Investimentos em títulos de dívida de rendimento não fixo	50	44	50	44
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	1 666	661	1 666	661
Outros activos	1 115	1 351	1 115	1 351

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Total das rubricas extrapatrimoniais	133 167	102 791	43 045	45 230
Outros compromissos	553	163	553	163
Total das rubricas extrapatrimoniais	553	163	553	163
Total de exposição a riscos de crédito	133 720	102 954	43 598	45 393

42 CÁLCULO DA ADEQUAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS

Baseado nos regulamentos e nas directrizes da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais definidos pelo Acordo de Basileia sobre os capitais próprios, os capitais próprios a utilizar no rácio de adequação dos capitais próprios em 31 de Dezembro de 2007 foi calculado como segue:

	2007	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
Nível 1		
Capital social realizado	10 650	10 650
Lucros acumulados para os anos anteriores	(462)	(665)
Reserva de capital	3 719	3 719
Imobilizações incorpóreas	(109)	(100)
Total Nível 1	13 798	13 604
Nível 2		
Lucro auditado para o ano relatado	1 152	889
Total Nível 2	1 152	889
Capitais próprios utilizados para cálculo de adequação de capital em consonância com os requisitos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais	14 950	14 493
Ajustes para reconciliar os capitais próprios utilizados para cálculo de adequação de capital em consonância com os requisitos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais e o Acordo de Basileia sobre os capitais próprios		
Nível 1		
Imobilizações incorpóreas	109	100
Capitais próprios de acordo com o Acordo de Basileia sobre os capitais próprios	15 059	14 593

O rácio de adequação dos capitais próprios do Banco baseados nos regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais em 31 de Dezembro 2007 e 2006 era de 14,04 % (grupo – 14,33%) e 10,11% (grupo – 10,27%), respectivamente. A Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais requer a manutenção do rácio de adequação dos capitais próprios acima de 8% de activos ponderados pelo risco.

O rácio de adequação dos capitais próprios do Banco baseados nos regulamentos do Acordo de Basileia sobre os capitais próprios em 31 de Dezembro 2007 e 2006 era de 14% (grupo – 14,33%) e 10,24% (grupo – 10,40%), respectivamente. De acordo com o Acordo de Basileia sobre os capitais próprios, o rácio de adequação dos capitais próprios deveria ser de pelo menos 8%.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

42 CÁLCULO DA ADEQUAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS (CONTINUAÇÃO)

De acordo com a metodologia da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais:

	2007	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
0% activos ponderados pelo risco - grupo 1		
Caixa e conta correspondente no Banco da Letónia	12 957	12 957
Total grupo 1	12 957	12 957
Valor ponderado		
20% activos ponderados pelo risco - grupo 2		
Créditos sobre instituições de crédito da OCDE	19 619	19 619
Total grupo 2	19 619	19 619
Valor ponderado	3 924	3 924
50% activos ponderados pelo risco - grupo 3		
Saldo sobre instituições financeiras da OCDE		
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	1 666	1 666
Empréstimos totalmente garantidos por hipotecas	20 088	20 088
Total grupo 3	21 754	21 754
Valor ponderado	10 877	10 877
100% activos ponderados pelo risco - grupo 4		
Créditos sobre instituições de crédito de países que não pertencem à OCDE	3 974	3 974
Créditos sobre instituições que não de crédito	73 226	72 725
Investimentos em títulos de dívida de rendimento não fixo	50	41
Imóveis, instalações e equipamentos	1 930	1 461
Outros activos	1 115	1 080
Total grupo 4	80 295	79 281
Valor ponderado	80 295	79 281
Activo total	134 625	133 611
Rubricas extrapatrimoniais com 100% de grau de correcção de risco definido		
Compromissos com origem de empréstimos	1 438	1 438
Valor ponderado	1 438	1 438
Total dos activos e das rubricas extrapatrimoniais	136 063	135 049
Total do valor ponderado dos activos e das rubricas extrapatrimoniais	96 534	95 520
Requisito de capital para risco de crédito de activos	7 723	7 642
Requisito de capital de divisas	69	69
Capitais Próprios	14 950	14 493
Rácio de adequação dos capitais próprios	14,33%	14,04%
Rácio mínimo de adequação dos capitais próprios	8%	8%

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

42 CÁLCULO DA ADEQUAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS (CONTINUAÇÃO)

De acordo com o Acordo de Basileia sobre os capitais próprios:

	2006	
	Grupo LVL '000	Banco LVL '000
0% activos ponderados pelo risco - grupo 1		
Caixa e conta correspondente no Banco da Letónia	12 957	12 957
Obrigações do tesouro letãs		
Total grupo 1	12 957	12 957
Valor ponderado		
20% activos ponderados pelo risco - grupo 2		
Créditos sobre instituições de crédito da OCDE	19 619	19 619
Total grupo 2	19 619	19 619
Valor ponderado	3 924	3 924
50% activos ponderados pelo risco - grupo 3		
Empréstimos totalmente garantidos por hipotecas	20 088	20 088
Total grupo 3	20 088	20 088
Valor ponderado	10 044	10 044
100% activos ponderados pelo risco - grupo 4		
Créditos sobre instituições de crédito que não as registadas em países da OCDE	3 974	3 974
Créditos sobre instituições que não de crédito	73 226	72 725
Investimentos em títulos de dívida de rendimento não fixo	50	41
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	2 039	1 561
Outros activos	1 115	1 080
Custos diferidos e acréscimo de proveitos	1 666	1 666
Total grupo 4	82 070	81 047
Valor ponderado	82 070	81 047
Activo total	134 734	133 711
Rubricas extrapatrimoniais com 100% de grau de correcção de risco definido		
Compromissos com origem de empréstimos	1 438	1 438
Valor ponderado	1 438	1 438
Total dos activos e das rubricas extrapatrimoniais	136 172	135 149
Total do valor ponderado dos activos e das rubricas extrapatrimoniais	97 476	96 453
Requisito de capital para risco de crédito de activos	7 798	7 716
Requisito de capital de divisas	69	69
Capitais próprios dos accionistas	15 059	14 593
Rácio de adequação dos capitais próprios	14,3%	14%
Rácio mínimo de adequação dos capitais próprios	8%	8%

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

43 MÉDIA DAS TAXAS DE JURO EFECTIVAS

A tabela abaixo mostra os activos e passivos geradores de juros do Banco em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 e a média das taxas de juro efectivas correspondentes nestas datas. As taxas de juro representam a estimativa dos lucros dos activos passivos acima.

A média das taxas de juro efectivas do Grupo não foi apresentada porque a diferença para a análise do Grupo é insignificante.

	Valor contabilístico LVL '000	2007 Média das taxas de juro efectivas	Valor contabilístico LVL '000	2006 Média das taxas de juro efectivas
Activos geradores de juros				
Instrumentos financeiros designados ao justo valor por via dos resultados	-	-	101	5,9
Créditos sobre instituições de crédito				
- USD	3 442	4,79	12 639	5,31
- EUR	1 405	4,6	5 622	3,98
- GBP	626	5,27		
Derivados				
- LVL	472	1,26	62	1,22
Empréstimos				
- LVL	10 971	10,5	17 710	9,00
- USD	1 976	9,26	3 711	5,71
- EUR	79 040	8,46	36 228	7,60
Total dos activos geradores de juros	97 932		76 073	
Passivos geradores de juros				
Derivados				
- LVL	-	-	1	1,31
Saldos para com outros bancos				
- USD	12 299	5,15	1 637	5,0
Depósitos de clientes				
- LVL	9 067	3,03	9 880	2,56
- USD	37 047	2,99	22 945	1,17
- EUR	12 029	1,91	12 468	1,20
- outras divisas	-	-	-	-

AS PRIVATBANK
RELATÓRIO ANUAL DO BANCO CONSOLIDADO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2007

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Títulos emitidos	14 757	6,28	8 375	5,27
Total dos passivos geradores de juros	<u>85 199</u>		<u>55 306</u>	